



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

ANA PAULA MACHADO SILVA

**TRAJETÓRIAS E PERCURSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE  
RECREAÇÃO HOSPITALAR PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.**

PALMAS - TO  
2021

ANA PAULA MACHADO SILVA

**TRAJETÓRIAS E PERCURSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE  
RECREAÇÃO HOSPITALAR PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

PALMAS - TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586t Silva, Ana Paula Machado .  
Trajetórias e percursos da implementação de um projeto de  
recreação hospitalar pelos acadêmicos de enfermagem. / Ana Paula  
Machado Silva. – Palmas, TO, 2021.  
148 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do  
Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-  
Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2021.

Orientador: Ruhena Kelber Abrão

1. Lazer. 2. Recreação Hospitalar. 3. Enfermagem. 4. Extensão. I.  
Título

**CDD 372.35**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que  
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

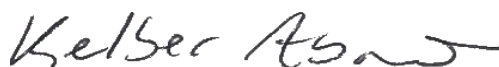
## FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA PAULA MACHADO SILVA

### TRAJETÓRIAS E PERCURSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE RECREAÇÃO HOSPITALAR PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.

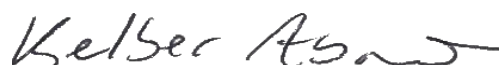
Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde aprovado pela banca examinadora.

#### Banca Examinadora:



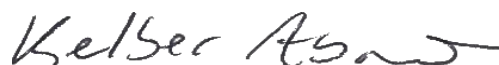
---

Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (UFT) - Orientador



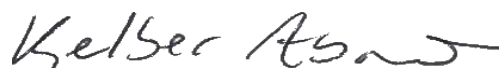
---

Dra. Lisiane Costa Claro (UFT) Membro Interno



---

Dra. Fabiane Maia Garcia (UFAM) Membro Externo



---

Dr. Edison Luiz Devos Barlem (FURG) Membro Externo

Palmas – TO, 26 de fevereiro de 2021.

## AGRADECIMENTOS

Começo a escrever estes agradecimentos com um versículo bíblico que me conforta muito: "Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar". (Josué 1:9).

Agradeço a Deus por me permitir trilhar este caminho para realização de um sonho, me capacitando e por me fortalecendo nos dias difíceis, especialmente em 2020, enfrentando uma pandemia. Toda honra e glória a ti SENHOR!

A minha mãezinha amada, Vanda Santos Machado Silva, professora guerreira, que sempre me fez ter orgulho desta profissão, que é o meu maior exemplo de vida. Ao meu pai amado, Neusimar Sousa Silva, que sempre me incentiva e me apoia. Meus pais vocês são meu alicerce. Exemplos de garra e coragem, não existe palavras suficientes para descrever meu amor, minha admiração e gratidão a vocês.

Ao meu amor, Olavio Henrique da Silva Junior, por me incentivar diariamente, me acalmar e acreditar em mim, quando nem mesmo eu acreditei. Esteve ao meu lado desde o processo seletivo, me viu chorar e me viu sorrir por este sonho e sempre com muito amor e paciência segurou minha mão e disse que eu conseguiria.

Aos meus irmãos Danilo Machado Silva e Fabricio Machado Silva que torcem incondicionalmente por minha pessoa. Obrigado por se orgulharem tanto de mim e por apoiarem meus sonhos.

Ao meu querido e amado orientador, Ruhena Kelber Abrão, que ouse carinhosamente chamar de pai, por ter paciência, empatia e carinho comigo. O professor foi um verdadeiro anjo que Deus colocou em minha vida, um ser humano tão generoso que acreditou em mim e me deu a oportunidade de realizar este sonho. Tenho muito orgulho de ser orientanda deste professor, profissional competente, que honra à docência, com todo amor e dedicação, e como lhe disse, quero refletir a sua forma de ensinar na minha prática docente. Se me perguntarem o que aprendi nesta caminhada do mestrado, com toda certeza, mais do que inúmeros conhecimentos científicos eu direi que fui inspirada pelo meu orientador a ser um ser humano melhor. Obrigado por me mostrar como se ensinar e orientar com amor! Serei sempre grata e louvo à Deus por sua vida!

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins (UFT), ao Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas Públicas de Esporte e Lazer (CDPPEL/TO), REDE CEDES e aos professores do PPG ECS que se propuseram a partilhar seus conhecimentos e contribuíram para meu crescimento e acreditem foi um crescimento enorme! Terminei este mestrado totalmente diferente!

Aos irmãos que ganhei no mestrado Alderise, Barbara, Bruno, Martin, Vitor, Evelyn e Andrey, por tornarem a trajetória mais leve e me permitir dividir as angústias. Nunca caminhei sozinha, sempre caminhei com uma família, obrigado!

De maneira muito especial, agradeço a banca avaliadora do projeto de qualificação composta pelos professores: Leideine Santos, Marcela Feitosa e Renan Antônio da Silva. Agora, agradeço aos membros que fazem parte da defesa. Obrigado professor Edson Barlem, Fabiane Garcia e Lisiane Claro por fazer parte desse momento singular da minha história.

Aos meus amigos queridos que sempre torcem por mim, obrigado por cada palavra de incentivo e pelas inúmeras vibrações positivas.

Aos meus alunos que indiretamente me encorajam e incentivam a ser uma professora melhor. O sonho de ser mestre nasceu do meu amor pela docência. Tenho grandes referências de professores, a caminhada continua para sempre evoluir!

Aos participantes desta pesquisa pela disponibilidade em contribuir e pela confiança na pesquisa.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a construção deste trabalho.

Aos sonhos que me moveu e aos sonhos que me movem a cada dia! Que eu nunca deixe de sonhar!

*“Nunca ninguém conseguirá ir ao fundo de  
um riso de criança”.*

*Victor Hugo*

## RESUMO

SILVA, ANA PAULA MACHADO. **Trajetórias e percursos da implementação de um projeto de recreação hospitalar pelos acadêmicos de enfermagem.** Orientador: Ruhena Kelber Abrão Ferreira. 2021. 148f. Dissertação PPG ECS (UFT), Palmas, 2021.

A infância é marcada pelo crescimento de desenvolvimento das crianças, sendo o brincar uma das atividades inerentes que contribui efetivamente para o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais e sociais desses sujeitos. As crianças podem passar por episódios de adoecimento e necessitar de hospitalização, fato este que pode gerar traumas, uma vez que se vê em um ambiente diferente e assustador, isto é, uma nova rotina, distante do ambiente familiar e podendo ela ser submetida a procedimentos dolorosos. Desse modo, o objetivo geral desta dissertação foi descrever o processo de planejamento e implementação de um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior para realizar atividades de recreação hospitalar. A metodologia utilizada na pesquisa foi uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa ação, os dados foram coletados por meio do grupo focal realizado via *webconferência* em virtude da pandemia do Coronavírus. Para analisar os dados coletados foi utilizado a Análise Textual Discursiva. A coleta dos dados ocorreu em outubro de 2020 com 10 acadêmicos que se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa. Como produtos advindos da dissertação foram feitos 3 artigos, sendo o primeiro intitulado “Atuação do enfermeiro na recreação hospitalar: uma revisão integrativa”, no qual foi realizada uma pesquisa de estado da arte envolto ao tema da enfermagem junto a recreação hospitalar. O segundo manuscrito, sob o título “Concepções de lazer e recreação hospitalar: a perspectiva de acadêmicos de enfermagem participantes de um projeto de extensão” identificamos as concepções de lazer e recreação hospitalar dos acadêmicos de enfermagem que participam deste projeto de extensão, concluindo que os participantes associam o conceito de lazer a distração, divertimento, relaxamento e bem estar e que percebem a recreação hospitalar como atividades lúdicas que podem ser sistematizadas e desenvolvidas como intervenção pela equipe de enfermagem. No terceiro artigo, “Enfermeiros da alegria: discussões a partir da estruturação de um projeto extensão para desenvolver atividades de recreação hospitalar” apresentamos as discussões suscitadas partindo da estruturação de um projeto de extensão com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar infantil que remetem a importância do cuidado humanizado, da recreação hospitalar como cuidado de enfermagem e das atividades de extensão na formação do enfermeiro. Dessa forma acreditamos que por meio desta dissertação foi viabilizado a estruturação de um projeto de extensão, destacando a relação do ensino e a responsabilidade social. Nesse sentido, a institucionalização deste, podendo ser associado à disciplina de Atenção à Saúde Criança e Neonato da instituição participante da pesquisa, responde as exigências da legislação brasileira no que tange a inclusão das atividades de extensão ao currículo dos cursos de graduação, proporcionando a ampliação do conhecimento e da prática dos acadêmicos de enfermagem, contribuindo com a educação permanente do profissionais que atuam no hospital que receberá o projeto e promovendo a uma maior utilização da recreação hospitalar como intervenção de enfermagem.

**Palavras-chaves:** Lazer, Recreação hospitalar, enfermagem, extensão.



## ABSTRACT

SILVA, ANA PAULA MACHADO. **Trajectories and paths of the implementation of a hospital recreation project by nursing students.** Advisor: Ruhena Kelber Abrão Ferreira. 2021. 148f. Dissertation PPG ECS (UFT), Palmas, 2021.

Childhood is marked by the growth of children's development, and playing is one of the inherent activities that effectively contributes to the development of the physical, emotional and social aspects of these subjects. Children can go through episodes of illness and need hospitalization, a fact that can generate trauma, since they see themselves in a different and frightening environment, that is, a new routine, distant from the family environment and they may be subjected to painful procedures. . Thus, the general objective of this dissertation was to describe the process of planning and implementing an extension project for a Higher Education Institution to perform hospital recreation activities. The methodology used in the research was a qualitative approach through action research, data were collected through the focus group conducted via web conferencing due to the Coronavirus pandemic. To analyze the collected data, Discursive Textual Analysis was used. Data collection took place in October 2020 with 10 academics who met the inclusion criteria of the research. As products derived from the dissertation, 3 articles were made, the first one entitled "Nurses' performance in hospital recreation: an integrative review", in which a state of the art research was carried out on the theme of nursing along with hospital recreation. The second manuscript, under the title "Conceptions of hospital leisure and recreation: the perspective of nursing students participating in an extension project", we identified the concepts of leisure and hospital recreation of nursing students who participate in this extension project, concluding that participants associate the concept of leisure with distraction, fun, relaxation and well-being and who perceive hospital recreation as playful activities that can be systematized and developed as an intervention by the nursing team. In the third article, "Nurses of joy: discussions based on the structuring of an extension project to develop hospital recreation activities", we present the discussions arising from the structuring of an extension project with the objective of developing children's hospital recreation activities that refer to importance of humanized care, hospital recreation as nursing care and extension activities in the training of nurses. Thus, we believe that through this dissertation it was possible to structure an extension project, highlighting the relationship between teaching and social responsibility. In this sense, the institutionalization of this, which can be associated with the discipline of Health Care for Children and Neonates of the institution participating in the research, responds to the requirements of Brazilian legislation regarding the inclusion of extension activities in the curriculum of undergraduate courses, providing the expansion knowledge and practice of nursing students, contributing to the permanent education of professionals working in the hospital that will receive the project and promoting a greater use of hospital recreation as a nursing intervention.

**Keywords:** Leisure, Hospital recreation, nursing, extension.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO GERAL.....</b>	<b>11</b>
<b>PROJETO DE DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>ARTIGOS.....</b>	<b>43</b>
Artigo 1.....	44
Artigo 2.....	65
Artigo 3.....	83
<b>CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO.....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE B – TCLE.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE D – PLANEJAMENTO.....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE E – CARTILHA.....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE.....</b>	<b>144</b>
<b>ANEXO B - FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA .....</b>	<b>145</b>
<b>ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>146</b>

## APRESENTAÇÃO GERAL

Esta dissertação foi organizada da seguinte forma: apresentação do projeto de pesquisa qualificado em 27 de agosto de 2020, já com as sugestões dos membros da banca (Prof.<sup>a</sup> Dra. Leidiene Ferreira Santos, Prof.<sup>a</sup> Dra. Marcela de Oliveira Feitosa e Prof. Dr. Renan Antônio da Silva) e apresentação dos artigos construídos ao longo da pesquisa.

O primeiro artigo é uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na recreação hospitalar, o segundo é relatado com as concepções de lazer e recreação hospitalar dos acadêmicos de enfermagem que participam deste projeto de extensão e o terceiro artigo apresenta as discussões suscitadas a partir da estruturação de um projeto de extensão com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar infantil.

O artigo intitulado “Atuação do enfermeiro na recreação hospitalar: uma revisão integrativa” foi submetido e aceito na revista Humanidades & Inovação, no dossiê temático Estudos do Lazer no estado do Tocantins, a ser publicado entre no primeiro semestre de 2021. O artigo intitulado “Concepções de lazer e recreação hospitalar: a perspectiva de acadêmicos de enfermagem participantes de um projeto de extensão” será submetido após sugestões e avaliações da banca assim como o terceiro artigo intitulado “Enfermeiros da alegria: discussões a partir da estruturação de um projeto extensão para desenvolver atividades de recreação hospitalar”, após a apreciação desta dissertação. Ressaltamos que os três artigos não estão nas normas das revistas, mas sim nas normas e formatações estabelecidas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Ao final segue as considerações referentes ao processo de construção da dissertação, com objetivo de enfatizar os principais dados obtidos e a relevância científica e social deste estudo. Nos apêndices destacamos a cartilha educativa, que também é produto construído a partir desta dissertação.

**PROJETO DE DISSERTAÇÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

ANA PAULA MACHADO SILVA

**ENFERMEIROS DA ALEGRIA: A ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO  
DE RECREAÇÃO HOSPITALAR EM PALMAS/TO.**

PALMAS - TO  
2020

ANA PAULA MACHADO SILVA

**ENFERMEIROS DA ALEGRIA: A ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE  
RECREAÇÃO HOSPITALAR EM PALMAS/TO.**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para defesa final.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

PALMAS - TO  
2020

ANA PAULA MACHADO SILVA

**ENFERMEIROS DA ALEGRIA: A ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE  
RECREAÇÃO HOSPITALAR EM PALMAS/TO.**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (UFT)  
Orientador

---

Dra. Leidiene Ferreira Santos (UFT)  
Avaliadora Interna

---

Dra. Marcela de Oliveira Feitosa (UFMA)  
Avaliadora Externa

---

Dr. Renan Antônio da Silva (UMC)  
Avaliador Externo

Palmas – TO, 27 de Agosto de 2020.

---

Dra. Érika da Silva Maciel  
Coordenadora do PPGECS/UFT

## RESUMO

A infância é uma importante etapa fundamentando o desenvolvimento humano, pois nesta fase o indivíduo inicia a construção de relações sociais com outros sujeitos e desenvolve aspectos físicos, mentais, sociais e cognitivos. A hospitalização de crianças limita a vivência de uma infância plena e pode ser um dos primeiros traumas vivenciados pelas mesmas, visto que o adoecimento associado ao afastamento do contexto familiar e social pode impactar no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Tendo em vista que o lazer é um direito garantido pela legislação brasileira e que as atividades que propiciam descontração contribuem para a socialização e devem ser realizadas desde a infância, o ato de aproximar o brincar no ambiente da hospitalização pode ser propício de modo que crianças e adolescentes sejam protagonistas de seu processo saúde-doença ao transformar a condição de enfermidade em uma potencialidade de aprendizado e lazer. A enfermagem como parte integrante da interdisciplinaridade no processo do cuidado e por ser uma das categorias que está mais próxima do paciente deve buscar estratégias como as atividades de recreação para diminuir os anseios dos pacientes durante esse período contribuindo para a humanizando da assistência. Com base no exposto, o estudo possui o objetivo de implementar um projeto de recreação hospitalar com os acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior, privada, no município de Palmas/TO. Estruturar o projeto de recreação hospitalar na perspectiva da enfermagem, qualificar os acadêmicos de enfermagem para realização das atividades de recreação também são objetivos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa ação e será realizado com a população de 20 acadêmicos de Enfermagem que foram selecionados para participar do projeto de extensão intitulado “Enfermeiros da Alegria”. Ao final do estudo espera-se como resultados: ter um projeto de recreação hospitalar estruturado, que os acadêmicos de enfermagem estejam qualificados para desenvolver as atividades de recreação, contribuir para a recuperação dos pacientes e institucionalizar o projeto garantindo sua continuidade como atividade de extensão da instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada. Recreação hospitalar. Enfermagem.



## ABSTRACT

Childhood is an important stage in the foundation of human development, since at this stage the individual begins to build social relationships with other individuals and develops physical, mental, social and cognitive aspects. The hospitalization of children limits the experience of a full childhood and can be one of the first traumas experienced by them, since the illness associated with the departure from the family and social context can impact on physical, cognitive and emotional development. Bearing in mind that leisure is a right guaranteed by Brazilian law and that activities that provide relaxation contribute to socialization and should be carried out since childhood, the act of bringing play closer to the hospital environment can be conducive so that children and adolescents are protagonists of their health-disease process by transforming the condition of illness into a potential for learning and leisure. Nursing as an integral part of interdisciplinarity in the care process and because it is one of the categories that is closest to the patient, should seek strategies such as recreational activities to reduce patients' desires during this period, contributing to the humanization of care. Based on the above, the study aims to implement a hospital recreation project with nursing students from a private higher education institution in the city of Palmas / TO. Structuring the hospital recreation project from the perspective of nursing, qualifying nursing students to perform recreational activities are also objectives. This is a descriptive study with a qualitative approach, through action research and will be carried out with the population of 20 nursing students who were selected to participate in the extension project entitled "Nurses of Joy". At the end of the study, the following results are expected: having a structured hospital recreation project, that nursing students are qualified to develop recreational activities, contribute to the recovery of patients and institutionalize the project ensuring its continuity as an extension activity. educational institution.

**Keywords:** Hospitalized child. Hospital recreation. Nursing.

## LISTA DE SIGLAS

**ATD** – Análise Textual Discursiva

**BT** - Brinquedo Terapêutico

**BTD** - Brinquedo Terapêutico Dramático

**BTI** - Brinquedo Terapêutico Instrucional

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**COFEN** - Conselho Federal de Enfermagem

**CONANDA** - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente

**IES** - Instituição de Ensino Superior

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PNE** - Plano Nacional de Educação

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## **LISTA DE FIGURAS/QUADROS/TABELAS**

**Figura 1** - Processo de seleção de artigos.

**Figura 2** - Fases da Metodologia da Pesquisa Ação.

**Quadro 1** – Descrição dos artigos selecionados.

## SUMÁRIO

	<b>CAPITULO I</b> .....	21
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	21
<b>1.1</b>	<b>Problema de pesquisa</b> .....	25
<b>1.2</b>	<b>Pressupostos</b> .....	25
<b>1.3</b>	<b>Justificativa</b> .....	26
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	28
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	28
<b>2.2</b>	<b>Objetivo específico</b> .....	28
	<b>CAPITULO II</b> .....	29
<b>3</b>	<b>CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	29
<b>3.1</b>	<b>Delineamento/ Desenho do estudo/ Tipo de estudo</b> .....	29
<b>3.2</b>	<b>Participantes do estudo</b> .....	31
<b>3.3</b>	<b>Local e período</b> .....	31
<b>3.4</b>	<b>Critérios</b> .....	32
3.4.1	Critérios de Inclusão .....	32
3.4.2	Critérios de Exclusão.....	32
<b>3.5</b>	<b>Procedimentos para coleta de dados</b> .....	32
<b>3.6</b>	<b>Plano para Análise de Dados</b> .....	34
<b>3.7</b>	<b>Aspectos Éticos</b> .....	35
3.7.1	Riscos.....	35
3.7.2	Benefícios.....	36
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA</b> .....	36
<b>5</b>	<b>ORÇAMENTO</b> .....	37
	<b>REFERENCIAS</b> .....	38

## CAPITULO I

### 1. INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento do ser humano, pois nesta fase o indivíduo inicia a construção de relações sociais com outros indivíduos e desenvolve aspectos físicos, mentais, sociais e cognitivos. O cuidado à saúde da criança desafia os profissionais da saúde e requer destes profissionais a avaliação permanente dos aspectos fisiológicos e subjetivos da criança (DAL'BOSCO, 2019).

Durante a hospitalização, grande parte das crianças ficam vulneráveis por estarem no ambiente hospitalar, pela incompreensão da situação clínica, pelo afastamento familiar, pela privação do ato de brincar e pelo contato com pessoas desconhecidas. A hospitalização pode gerar na criança desconforto, insegurança, medo e ansiedade. (MATOS E MUGIATTI, 2014; DAL'BOSCO, 2019).

A maioria das crianças não compreende a doença e as causas da internação hospitalar e atribui diversos significados a esta experiência, inicialmente considerando uma situação desagradável por não estar em casa, pela necessidade de passar por procedimentos dolorosos, pelo sofrimento, nervosismo e também pela falta de liberdade (SANTOS et al., 2018). Além disso, por conta da internação hospitalar, os movimentos das crianças tendem a ficarem tolhidos, e estas reclusas, à, muitas vezes, apenas ao leito hospitalar (ABRÃO, 2013)

A literatura apresenta que as crianças hospitalizadas podem manifestar: regressões, diminuição no ritmo de desenvolvimento, dependência, desordens no padrão do sono, agressividade, inapetência, apatia, estado depressivo, transtorno de comportamento e fobias (FALKE, MILBRATH, FREITAG, 2018).

Entre as características das crianças podemos destacar o ato de brincar. Por meio da brincadeira as crianças desenvolvem suas condições cognitivas, motoras, emocionais, mentais e sociais. Durante a hospitalização a brincadeira pode ajudar no processo de adaptação, na comunicação, na aceitação do tratamento e na manutenção e recuperação da saúde (CALEFFI, et al., 2016).

O jogo simbólico que é a brincadeira, permite que a criança descubra, experimente, invente, exercite-se conferindo suas habilidades, além de ter

estimulada a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança. Durante a participação nas atividades de recreação, a criança se sente alegre e feliz, favorecendo a liberação de serotonina, um neurotransmissor que age na regulação do estado de humor, sono, apetite, ritmo cardíaco, funções neuroendócrinas, temperatura corporal, sensibilidade à dor, atividade motora e funções cognitivas (SILVA, BRANDÃO, 2017).

A assistência de enfermagem deve ser realizada com cuidados integrais e humanizados para manutenção da saúde, diminuir o estresse e possíveis impactos que a hospitalização pode causar na criança. O enfermeiro deve observar o ambiente, promover uma boa comunicação com a criança e com a família e viabilizar meios que facilitem a realização de procedimentos com o auxílio da criança (DURÃES, OLIVEIRA, MAIA, 2020).

Considerando as necessidades das crianças, as atividades lúdicas são ferramentas que devem ser utilizadas pela enfermagem para tornar o ambiente hospitalar mais adequado e o período de internação menos estressante. A palavra lúdico deriva do Latim *Ludus* que significa “alegria e liberdade”, assim a ludoterapia constitui na utilização de técnicas, como o uso do brinquedo terapêutico, para diminuir a ansiedade e motivar o aprendizado, melhorando a saúde física, mental e o intelectual da criança (SANTOS, et al 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo quatro reafirma o direito da criança de ter lazer, este direito deve ser garantido em todos os espaços (BRASIL,1990). A Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), aprova direitos da criança e do adolescente hospitalizados, entre eles o direito de ser acompanhado por sua mãe ou responsável durante todo o período de sua hospitalização, o direito de desfrutar de formas de recreação, formas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar, e o direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura e reabilitação (BRASIL,1995).

No Brasil, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Entende-se por brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005a).

A portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005, aprovou o regulamento e estabeleceu diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas. O artigo 2º do capítulo I do regulamento destaca que o objetivo da brinquedoteca é tornar a criança um parceiro ativo em seu processo de tratamento, aumentando a aceitabilidade em relação à internação hospitalar, de forma que sua permanência seja mais agradável. O artigo 5º do capítulo III, descreve as diretrizes que devem ser observadas para efetivação da brinquedoteca entre elas a importância da agregação de estímulos positivos ao processo de cura, proporcionando o brincar como forma de lazer, alívio de tensões e como instrumento privilegiado de crescimento e desenvolvimento infantil e que implementação da brinquedoteca deverá ser precedida de um trabalho de divulgação e sensibilização junto à equipe do Hospital e de voluntários (BRASIL, 2005b).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução 546/2017 descreve como competência da Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas. O enfermeiro deve considerar o desenvolvimento das etapas do processo de enfermagem (coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem) para utilização da técnica e realizar o registro no prontuário, enquanto documento legal. Quando realizada por técnico ou auxiliar de enfermagem a técnica deve ser prescrita e supervisionada pelo enfermeiro (COFEN, 2017).

O brinquedo terapêutico funciona como um instrumento que facilita a comunicação, a adesão ao tratamento, a conservação dos direitos da criança e melhora a compreensão da criança sobre a doença. O brinquedo estruturado ajuda a diminuir a ansiedade e pode ser usado de três maneiras: como **Brinquedo Terapêutico Dramático**, que tem o objetivo de promover a descarga emocional e a manifestação dos sentimentos, como **Brinquedo Terapêutico Capacitador** de Funções Fisiológicas que permite que a criança consiga adaptar as capacidades fisiológicas de acordo com sua nova realidade e o **Brinquedo Terapêutico Instrucional** que é utilizado para ajudar na realização dos procedimentos (CALEFFI, et al, 2016).

O brinquedo auxilia a criança doente a liberar a raiva, expressar os sentimentos, compreender as experiências dolorosas, estabelecer um elo entre sua casa e o hospital e readquirir o controle (VEIGA, SOUSA, PEREIRA, 2016).

Em 1970, Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, já relatava a importância da utilização do brinquedo na enfermagem pediátrica como componente do cuidado. O relacionamento entre o enfermeiro e a criança se torna afetivo, melhora o processo de comunicação, diminui a oposição ao tratamento e pode ser alcançado a cooperação da criança. Assim é responsabilidade dos profissionais conhecer as possibilidades e contribuições que o brincar pode trazer e aprender a utilizar o brinquedo na assistência (VEIGA, SOUSA, PEREIRA, 2016).

Dessa forma, o enfermeiro pode e deve utilizar as atividades lúdicas como uma ferramenta para desenvolver a assistência. Além do brinquedo terapêutico, práticas como musicoterapia, Teatro Clown, arteterapia, explorar os espaços das brinquedotecas podem ser utilizadas na assistência. Ao aventurar-se pelo mundo do lúdico, o enfermeiro brinca com o imaginário da criança, pois usando a arte de desenhar, pintar, cantar, dançar, conduz a criança a uma fantasia na qual assimila tal situação com o mundo real (SANTOS, et al., 2017).

Veiga, Sousa e Pereira (2018) em seu estudo destacam as dificuldades que a enfermagem encontra na utilização do brinquedo terapêutico como: a não utilização do brinquedo de forma rotineira na assistência, a falta de inclusão do uso do brinquedo nos protocolos com isso procedimentos como a punção venosa aumenta o medo e a ansiedade nas crianças, a falta de brinquedos e de estrutura física necessária, a falta de tempo, de habilidades e capacitação dos profissionais, por exemplo.

Percebeu-se que as instituições de ensino que ofertam o curso de Enfermagem não enfatizam o brincar como uma necessidade infantil, assim os profissionais não se sentem capazes de brincar com as crianças hospitalizadas, pois consideram uma atividade que precisa de conhecimentos específicos para ser realizada. Portanto é necessário que, na formação inicial e nas capacitações dos profissionais de Enfermagem, seja incluída a temática do brincar e os princípios humanísticos para estimular a criatividade e a adoção de diferentes estratégias de comunicação e assistência das crianças e acompanhantes (VEIGA, SOUSA E PEREIRA, 2018).



A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 no artigo terceiro descreve que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

As atividades de extensão são intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas às instituições de Ensino Superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, podendo produzir mudanças na própria instituição de ensino e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais (BRASIL, 2018).

Diante do contexto introdutório, este projeto tem como finalidade realizar a implementação de um projeto de recreação hospitalar na cidade de Palmas/TO, contribuindo de forma efetiva para a formação de acadêmicos de enfermagem, para a recuperação de crianças hospitalizadas e com a educação permanente dos profissionais de enfermeiros que atuam em um hospital de internação infantil.

### **1.1 Problema de pesquisa**

Os acadêmicos de enfermagem que participam do projeto "Enfermeiros da Alegria" estão habilitados para desenvolver as atividades de recreação hospitalar?

### **1.2 Pressupostos**

- Acredita-se que os acadêmicos de enfermagem não conhecem os conceitos de lazer e recreação hospitalar, logo, infelizmente ainda não estariam aptos a desenvolver atividades desta ordem.
- Acredita-se que os acadêmicos de enfermagem não estão habilitados para desenvolver atividades de lazer e recreação hospitalar.

- Ao finalizar o estudo poderemos institucionalizar o projeto de recreação hospitalar, promovendo a organização do projeto e a qualificação dos acadêmicos de enfermagem.

### **1.3 Justificativa**

Ao iniciar minha atuação como docente, em uma Instituição de Ensino Superior, no curso de Enfermagem, pude vivenciar momentos enriquecedores e compreender o papel social da extensão universitária. De acordo com o artigo 3º da Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Após cursar a disciplina de Atenção à Saúde do Neonato e Criança alguns acadêmicos trouxeram a ideia de desenvolver um projeto de extensão que atendesse crianças que estão hospitalizadas por meio de atividades lúdicas. Com o apoio da coordenação do curso de enfermagem, os alunos escreveram o projeto de extensão intitulado “Enfermeiros da Alegria”, cujo objetivo é realizar atividades de lazer e recreação com as crianças. O projeto foi divulgado para todos acadêmicos do curso de enfermagem e foi realizado um processo seletivo, cuja as etapas foram a avaliação da carta de intenção do candidato e uma entrevista. Esse processo seletivo selecionou 20 acadêmicos para atuarem como colaboradores.

A enfermagem como parte integrante da interdisciplinaridade no processo do cuidado e por ser uma das categorias que está mais próxima do paciente, deve buscar estratégias como as atividades de recreação, para diminuir os anseios dos pacientes durante uma hospitalização contribuindo para a humanização da assistência e para recuperação dos pacientes (PEREIRA, et al., 2018).

Ao conversar com os acadêmicos, durante minhas atividades de docência, pude perceber que o projeto estava baseado em informações superficiais e empíricas, que apesar de já ter sido estabelecida uma parceria com um hospital de internação infantil em que as atividades de extensão seriam realizadas por

meio do trabalho voluntário, há, ainda, diversos empecilhos na realização das atividades do projeto como a não existência de um planejamento de atividades.

Considerando o potencial da realização dos projetos de extensão a realização desta pesquisa é considerada de suma importância, pois irá contribuir por meio da estruturação do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria” para a formação dos acadêmicos de enfermagem, e ajudará a recuperação de crianças hospitalizadas. Além de contribuir para a educação permanente dos profissionais de enfermagem que atuam no hospital.

A Instituição de Ensino Superior poderá institucionalizar o projeto “Enfermeiros da Alegria”, garantindo sua continuidade, deixando de ser um projeto de extensão e passando a ser um programa de extensão, envolvendo ainda outros cursos de graduação da instituição. A execução do projeto trará novos dados para a literatura, associando o lazer e recreação hospitalar diretamente com a enfermagem passo que irá incentivar o fortalecimento do ensino desta temática.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Descrever o processo de planejamento e implementação de um projeto de recreação de uma Instituição de Ensino Superior.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as concepções de lazer e recreação hospitalar dos participantes do projeto de extensão.
- Qualificar os acadêmicos de enfermagem para realização das atividades de recreação e lazer, no âmbito hospitalar.
- Descrever a construção de uma cartilha educativa sobre lazer e recreação hospitalar.
- Elaborar uma cartilha sobre a recreação hospitalar para a equipe de enfermagem, para incentivar na adesão de atividades lúdicas na assistência pediátrica.

## CAPITULO II

### 3. CAMINHO METODOLÓGICO

#### 3.1 Delineamento / Desenho do Estudo / Tipo de Estudo

Será realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa ação. Essas pesquisas desempenham um papel importante nos estudos proporcionando aprendizagem para os pesquisadores e participantes que estão imergindo na situação problema que motiva a pesquisa (PICHETH, CASSANDRE, THIOLENT, 2016).

Oliveira (2002) define o estudo descritivo como a pesquisa que permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno, sua ordenação e classificação. Este estudo exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Quanto à abordagem da pesquisa, o método de procedimento adotado é a abordagem qualitativa, um guarda-chuva que abriga uma série de técnicas de interpretação que procuram descrever, decodificar, traduzir e qualquer outro termo relacionado com o entendimento e não com a frequência da ocorrência de determinado fenômeno (ALDAY, 2011).

Corroborando com o pensamento supracitado, Thiollent (2005, p.14) define a pesquisa-ação como sendo:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No contexto de mudanças, a pesquisa-ação pode identificar e solucionar problemas coletivos e de aprendizagem dos participantes e pesquisadores envolvidos. A pesquisa-ação possibilita que os participantes e pesquisadores, possam responder problemas que vivenciam com eficiência e com base em uma ação transformadora (PICHETH, CASSANDRE, THIOLENT, 2016).

Desta forma, a pesquisa-ação coloca o pesquisador na situação estudada como um observador participante e a ação planejada no campo em estudo. A ação é gerada a partir do processo de investigação, assim a pesquisa ação pode ser dividida em três momentos: o conhecimento da realidade, a participação dos envolvidos na pesquisa e a ação que pode ser de cunho político ou educacional (NEVES,2006).

Thiollent (2005) apresenta que pesquisa ação tem um planejamento flexível. No entanto expõe uma sequência temporal de fases, salientando que as mesmas podem sofrer modificações. Logo, o autor optou por apresentar o ponto de partida e o ponto de chegada, prevendo que o intervalo pode ter vários caminhos escolhidos em função das circunstâncias.

A fase exploratória consiste na exploração do campo de pesquisa, diagnósticos dos problemas e das possíveis ações. O tema da pesquisa é definido por meio do problema prático e da área de conhecimento a serem abordados. Na colocação dos problemas são definidos os mesmos que se pretende resolver no campo prático e teórico. A hipótese é definida como uma suposição formulada pelo pesquisador sobre os problemas apontados na pesquisa relacionada, principalmente, ao nível observacional (THIOLLENT, 2005).

O seminário reúne o pesquisador e os participantes com o objetivo de examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação, buscar soluções e definir as diretrizes de ação e como acompanhar e avaliar as ações. A coleta de dados é realizada por meio de técnicas como entrevistas, questionários, observação, diário de campo e histórias de vida. O plano de ação deve descrever quais são os atores envolvidos, as unidades de intervenção, os objetivos da ação e os critérios de avaliação. A última fase é a divulgação externa que consiste no retorno da informação aos grupos implicados e externamente em diferentes setores interessados (THIOLLENT, 2005).

Portanto a pesquisa ação, conta com a participação não apenas dos pesquisadores, mas também dos pesquisados em torno de uma ação, que deve ser planejada como uma intervenção que provoque mudanças na situação investigada. A figura 1 ilustra a sequência de fases propostas por Thiollent, (2005).

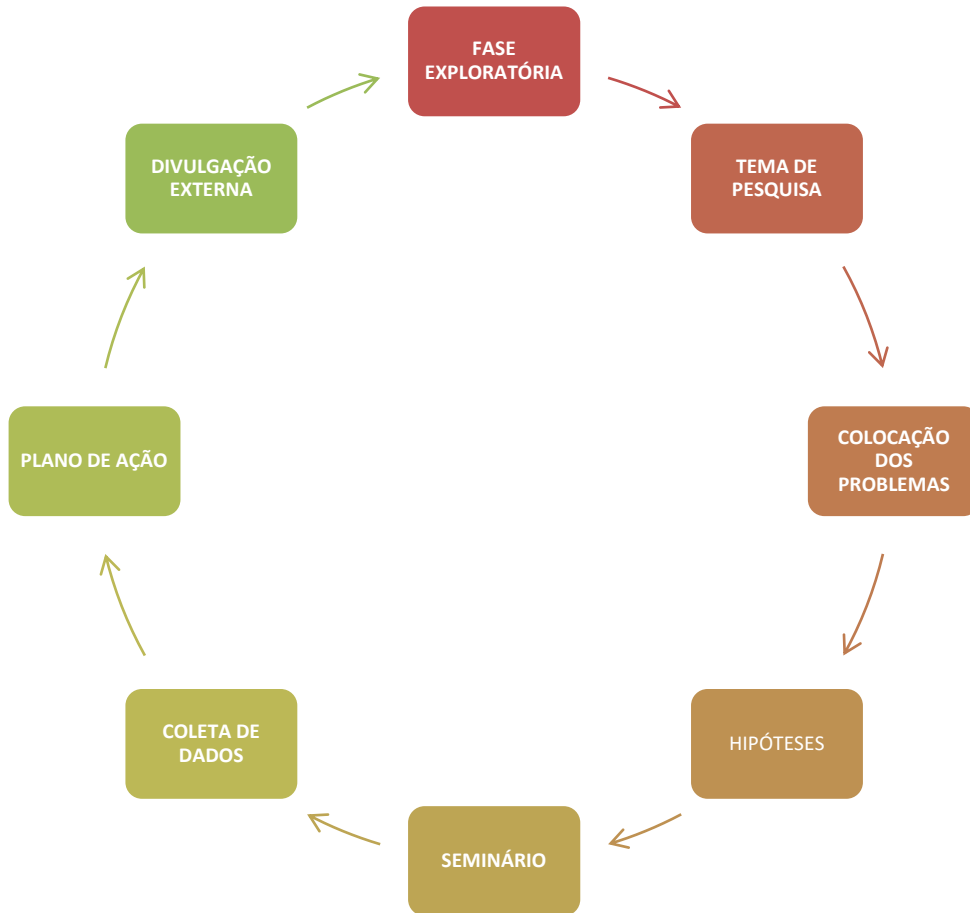


Figura 2 - Fases da Metodologia da Pesquisa Ação. Elaborado pelos autores com base em THIOLENT, M. (2011). Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez.

### 3.2 Participantes do Estudo

A população estudada será constituída por 20 acadêmicos de enfermagem que foram selecionados por meio do processo seletivo em setembro de 2019 para participar do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”.

Os acadêmicos selecionados estão cursando a graduação em Enfermagem entre o segundo e o oitavo período do curso.

### 3.3 Local e Período

O estudo será realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES), com acadêmicos do curso de enfermagem, os dados serão coletados no período de outubro a dezembro de 2020. A instituição fica localizada na região central do município de Palmas/Tocantins, foi credenciada em 2008 e oferta cursos de

graduação e pós-graduação lato sensu em nível de especialização, tem como objetivo promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural de Palmas, do Tocantins, da Região Norte e do País.

A matriz curricular do curso de Enfermagem compreende carga horária total de 4.166 horas na modalidade presencial, distribuídas em 10 períodos letivos. As disciplinas “Atenção à saúde do neonato e criança” e “Atenção à saúde do adolescente e hebiatria” são ofertadas no sexto período, ambas com carga horária de 68 horas.

Os acadêmicos selecionados para participar da pesquisa desenvolvem atividades no projeto de extensão intitulado “Enfermeiros da Alegria”. O projeto surgiu por meio da iniciativa dos acadêmicos do curso e prevê a realização de atividades de lazer e recreação hospitalar em um hospital infantil por meio do trabalho voluntário.

### **3.4 Critérios**

#### **3.4.1 Critérios de Inclusão**

Os critérios para inclusão dos participantes da pesquisa serão: ter 18 anos de idade ou mais, estar cursando enfermagem na Instituição de Ensino Superior onde será realizada a pesquisa, ter sido selecionado no processo seletivo do projeto de extensão " Enfermeiros da Alegria", estar participando do projeto “Enfermeiros da Alegria” e aceitar participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **3.4.2 Critérios de Exclusão**

Serão excluídos da pesquisa os acadêmicos selecionados para participar do projeto “Enfermeiros da Alegria” que tiverem idade menor que 18 anos.



### 3.5 Procedimentos para a Coleta de Dados

Considerando as fases propostas por Thiollent (2005), e o estudo realizado por Chisté (2016) este estudo será sistematizado em quatro etapas:

Etapa 1 - Identificação da situação inicial:

Realizaremos o contato prévio com os acadêmicos de enfermagem que fazem parte do projeto “Enfermeiros da Alegria” e que serão convidados para participar da pesquisa.

Nesta etapa formaremos um grupo de pesquisa. Será identificado coletivamente as expectativas, as características da população e outros aspectos que possam fazer parte desse diagnóstico. Será apresentado um quadro teórico inicial, que poderá ser alterado a partir das discussões do grupo. A partir deste momento, os integrantes da pesquisa dividem as tarefas e também estabelecem os principais objetivos da pesquisa.

A coleta de dados referente a etapa 1 será realizada por meio do grupo focal.

O grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação, com o objetivo de reunir informações detalhadas sobre um tópico específico sugerido por um pesquisador a partir de um grupo de participantes selecionados. O grupo focal busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços (TRAD, 2009).

O encontro do grupo focal será realizado por meio de *webconferência* por meio da plataforma *Zoom*. Ao iniciar a *webconferência* será solicitada permissão ao grupo para realizar a gravação da reunião. O diálogo no grupo irá iniciar após todos os participantes lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será encaminhado antes da reunião por e-mail, concordando com a realização da pesquisa e conhecendo seus objetivos. Todas as gravações serão transcritas e será assegurado o anonimato aos participantes nos registros.

Caso algum participante se sinta desconfortável durante a entrevista, poderá se retirar a qualquer momento da sala e se necessário será fornecido apoio psicológico ao mesmo.

A partir deste momento os integrantes da pesquisa dividem as tarefas e também estabelecem os principais objetivos da pesquisa.

Etapa 2 – Planejamento das ações:

Neste momento serão apontados detalhadamente os resultados identificados na etapa 1.

A partir dos resultados apontados, diante das prioridades e dos objetivos estabelecidos na etapa anterior, será realizado nesta etapa o planejamento das ações que o grupo irá empreender.

Etapa 3 – Realização das ações: Nesta etapa serão realizadas as atividades planejadas.

Etapa 4 – Avaliação das ações: Nesta etapa após a realização das ações, diante dos dados produzidos, é necessário que o grupo de pesquisa os analise e faça a avaliação final correlacionado aos objetivos propostos na etapa 1, para construção do relatório final e divulgação dos resultados.

### **3.6 Plano para Análise de Dados**

Os dados coletados serão analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD).

A ATD é descrita como uma metodologia analítica de informações que conta com etapas minuciosas e requer do pesquisador atenção e rigorosidade para cumprir as etapas do processo. A ATD é composta por três etapas: unitarização, categorização e a construção de metatextos (PEDRUZZI, et al 2015).

Na unitarização os textos são estudados de forma detalhada e separados em unidades de significado, depois passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Após um processo intenso de interpretação e argumentos, este processo todo gera metatextos analíticos que irão compor os textos interpretativos (MORAES, GALIAZZI, 2006).

A análise textual é realizada a partir de um conjunto de documentos denominado *corpus*. O *corpus* compreende as informações necessárias para alcançar os objetivos da pesquisa com resultados válidos e confiáveis, sendo constituído fundamentalmente de produções textuais. A desconstrução e unitarização do *corpus*, consiste na desintegração dos textos e formulação das

unidades de análise que são caracterizadas como elemento de significado referente ao que está sendo investigado (MORAES, 2003).

A categorização é um processo de comparação entre as unidades de análise definidas, reunindo os elementos equivalentes de significação e formulando categorias. As categorias constituem os elementos de organização do metatextos, a partir das mesmas serão produzidas as descrições e interpretações que comporão o exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas pela análise (MORAES, 2003; MORAES, GALIAZZI, 2006).

A categorização pode ser realizada através dos métodos dedutivos e intuitivos. O método dedutivo é baseado na construção de categorias antes mesmo de analisar o *corpus*, são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. O método intuitivo implica em construir as categorias com base nas informações contidas no *corpus* por meio da comparação e do confronto constantes entre as unidades de análise o pesquisador vai organizando conjuntos de elementos semelhantes. Os dois métodos podem ser utilizados de forma conjunta (MORAES, 2003).

O resultado da análise textual compreende a construção de metatextos analíticos que expressam os sentidos lidos de um conjunto de textos. Os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando a compreensão e teorização dos fenômenos investigados (MORAES, 2003).

### **3.7 Aspectos Éticos**

O projeto foi encaminhado para avaliação da Instituição de Ensino Superior solicitando a autorização de realização da pesquisa, após a autorização para realização do estudo, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil e aprovado, o parecer consubstanciado do CEP se encontra anexo.

Para iniciar a pesquisa, será explicado aos participantes que a participação é facultativa e voluntária. Os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APENDICE A), concordando com a realização da pesquisa e tomando ciência de seus objetivos.

#### **3.7.1 Riscos**



Coparticipante																		
Submissão à Plataforma Brasil			X															
Qualificação do Projeto					X													
Coleta de Dados						X	X	X	X									
Análise dos dados coletados							X	X	X									
Escrita da Dissertação								X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Defesa da Dissertação																	X	
Submissão para publicação																	X	
Devolução ao CEP																		X

## 5 ORÇAMENTO

Para realização da pesquisa serão necessários os materiais descritos na tabela abaixo. Todos os custos da pesquisa serão arcados pelo pesquisador.

Material	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
<b>Notebook</b>	01	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
<b>Impressora</b>	01	R\$ 480,00	R\$ 480,00
<b>Tinta para impressora</b>	02	R\$ 55,00	R\$ 110,00
<b>Resma de papel A4</b>	02	R\$ 18,00	R\$ 36,00
<b>Canetas</b>	20	R\$ 1,00	R\$ 20,00
<b>Aparelho Smartphone</b>	01	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
<b>Gasolina</b>	20	R\$ 4,90	R\$ 98,00
<b>TOTAL</b>			4.244,00

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, SC, v. 8, n.1, p. 434-464, 2013. ISSN 1809-0354. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n1p434-464>. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>. Acesso em: 25 maio 2020.

ALDAY, Hernan Edgardo Contreras; SALLES, José Antonio Arantes. Contribuições para a Gestão Estratégica de Instituições de Ciência e Tecnologia. **Prod.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 301-313, jun. 2011. ISSN 0103-6513. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132011005000023>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/prod/v21n2/AOP\\_200901015.pdf](https://www.scielo.br/pdf/prod/v21n2/AOP_200901015.pdf). Acesso em: 16 maio 2020.

ARAUJO, Carlos Romualdo de Carvalho et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BORATO, Amanda et al. Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18(1), p.103-115, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.424> 103. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/424>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 126, n.191-A, p.01-32, 05 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm). Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 133, n. 199, p. 16319-16320, 17 out. 1995. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=17/10/1995>. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 18 de jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 142, n. 55, p. 1, 22 mar. 2005a. ISSN 1677-7042.

Disponível em:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=22/03/2005>. Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 128, n. 135, p. 13563-13577, 16 jul. 1990. ISSN 1677-7042. Disponível em:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=16/07/1990>. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 142, n. 225, p. 70, 24 nov. 2005b. ISSN 1677-7042. Disponível em:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=70&data=24/11/2005>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o plano nacional de educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 151, n.120<sup>a</sup>, p. 1-8, 26 jun. 2014. ISSN 1677-7042. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017. ISSN 1677-7042. Disponível em:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=17/05/2017>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. ISSN 1677-7042. Disponível em:  
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=49&data=19/12/2018>. Acesso em: 26 maio 2020.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 1-8, jun. 2016. E-ISSN 1983-1447. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/58131/37419>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Cavalcante, Yanka Alcântara *et al.* Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-**

**Gerontologia**, São Paulo, SP, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p463-475>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45461/30038>. Acesso em: 22 jun. 2020.

CHISTE, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, set. 2016. ISSN 1980-850X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n3/1516-7313-ciedu-22-03-0789.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* Humanização hospitalar na pediatria: projeto "Enfermeiros da Alegria". **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr., 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238189p1173-1178-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>. Acesso em: 11 abr. 2020.

DE PAULA, Daniela Paola Santos *et al.* Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e549, 7 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e549.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549>. Acesso em: 17 jun. 2020.

DURÃES, Bianca Alves; OLIVEIRA, Gilberlândio Pereira; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. A atuação do enfermeiro junto ao trabalho do psicopedagogo no atendimento da criança hospitalizada. **Revista Atenas Higeia**, Passos, MG, v. 2, n. 2, p. 33-38, abr. 2020. ISSN 2596-1403. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/44>. Acesso em: 11 abr. 2020.

FALKE, Ana Cláudia Seus; MILBRATH, Viviane Marten; FREITAG, Vera Lucia. Estratégias Utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, RS, v. 18, n. 34, p. 9-14, 28 jun. 2018. ISSN 2176-7114. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.9-14>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7194>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MACEDO, Darlyane Antunes, BEDRIKOW Rubens. Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Saúde em Redes**. v. 5, n. 3, p. 117-127, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132019v5n3.2276g416>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2276/pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 181 p. ISBN 978-85-326-3408-5.



MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1980-850X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006. ISSN 1980-850X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.

PEDRUZZI, Alana das Neves *et al.* Análise textual discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, SC, v. 10, n.2, p. 584-604, mai./ago. 2015. ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 10, n.2, p.584-604, mai./ago. 2015. ISSN 1809-0354. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p584-604>. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4312/0>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto *et al.* Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, dez. 2010. E-ISSN 1516-4896. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v16i31.3634>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3634/3319> Acesso em: 17 jun. 2020.

PEREIRA, Carla Rodrigues *et al.* A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, MG, v. 11, p. 70-85, 2018. ISSN 22176-669x. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/224/222>. Acesso em: 11 fev. 2020.

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016. e-ISSN: 1981-2582. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24263>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24263>. Acesso em: 11 fev. 2020.

PUHL, Mário José, DRESCH, Óberson Isac. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Di@logus**, v. 5, n. 1, ISSN 2316-4034. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DREOCE>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SANTOS, Marília Gabriela de Azevedo Araujo *et al.* Diagnósticos de enfermagem em pacientes pediátricos hospitalizados segundo a taxonomia NANDA-I: revisão integrativa. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. 1, p. 101-110, jan./mar. 2018. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2109/1657>. Acesso em: 11 maio 2020.

SANTOS, Solange Silva dos *et al.* A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 30-40, 11 dez. 2017. ISSN 2358-3088. DOI: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.30-40>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/327>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SILVA, Daylane Fernandes da; BRANDÃO, Erlayne Camapum. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Refaci**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 1-12, jan./ jul, 2017. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/download/266/85>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa *et al.* Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170021, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100701&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100701&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 Jun. 2020

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez. 2005. 132 p. ISBN 9788524911705.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. ISSN 1809-4481. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a13v19n3.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

VEIGA, Manuela de Azevêdo Bião; SOUSA, Milena Carvalhal; PEREIRA, Rebeca Souza. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 60-66, jan./jun. 2016. ISSN 2359-4470. Disponível em: <http://www.atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terap%C3%AAAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

**ARTIGOS**

## **ARTIGO I**

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA RECREAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

(Artigo aceito na revista Humanidades & Inovação, no dossiê temático Estudos do Lazer no estado do Tocantins, a ser publicado no primeiro semestre de 2021)

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA RECREAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Ana Paula Machado Silva  
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar a publicação científica sobre a atuação do enfermeiro na recreação hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa que buscou conhecer as publicações dos últimos 10 anos sobre a atuação do enfermeiro na recreação hospitalar. Foram selecionadas três bases de dados para as buscas: LILACS, SciELO e BVS. A pesquisa seguiu as etapas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. Foram definidas três categorias temáticas: Estratégias de recreação durante a hospitalização infantil; O uso do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem; Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para realização da recreação hospitalar. Conclui-se que a realização de atividades de recreação pela equipe de enfermagem contribui positivamente para a recuperação das crianças hospitalizadas, no entanto os profissionais relatam dificuldades para realização das atividades como a falta de conhecimento, falta de tempo para realização das atividades e falta dos materiais necessários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recreação hospitalar. Criança hospitalizada. Enfermagem.

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the scientific publication on the role of nurses in hospital recreation. It is an integrative review that seeks to know the publications of the last 10 years on the role of nurses in hospital recreation. Three databases were selected for the searches: LILACS, SciELO and VHL. A research followed the steps: establishment of the hypothesis or research question; sampling or literature search; categorization of studies; evaluation of studies included in the review; interpretation of results and demonstration of knowledge or presentation of the review. Three thematic categories were included: Recreation strategies during a children's hospitalization; The use of therapeutic toys by the nursing team; Difficulties encountered by the nursing team to perform hospital recreation. It was concluded that the performance of recreational activities by the nursing team contributes positively to the recovery of hospitalized children, however, professionals related to difficulties in performing activities such as lack of knowledge, lack of time to perform activities and lack of materials needed.

**KEYWORDS:** Hospital recreation. Hospitalized child. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um momento estressante e traumatizante para a criança, pois ocorre o distanciamento do seu meio social, das suas atividades, hábitos e costumes. As crianças têm contato com um ambiente novo, com restrições, rotinas diferentes, pessoas desconhecidas e, além disso, poder ser submetidas a procedimentos que geram medo e dor (SANTOS, et al 2016).

O brincar pode ser compreendido como uma forma de diversão, de recreação, e vai além do que simplesmente proporcionar entretenimento, lazer, distração e ocupação, é uma atividade primordial da infância, pois permite o exercício da fantasia, da imaginação, e vincula-se à constituição do sujeito. Por meio da brincadeira a criança desenvolve seu potencial criativo e sua personalidade e estabelece as bases para as relações sociais e afetivas. O brincar também pode contribuir para o desenvolvimento e aquisição de capacidades, funcionando como fonte de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento infantil (LIMA, MAIA, MITRE, 2015).

Ao cuidar da criança hospitalizada os enfermeiros se deparam com um ser humano e sua família em situação de vulnerabilidade emocional, física e social, o que exige do profissional uma compreensão não somente da doença, mas também sensibilidade para reconhecer suas peculiaridades (SANTOS et al., 2016).

Entre as estratégias utilizadas para contribuir com a adaptação da criança no ambiente hospitalar podemos destacar o uso das atividades lúdicas que facilita a criança expressar seus sentimentos e interesses, fortalecendo sua autoestima e seu processo de recuperação, concomitante ao tratamento clínico (ARAUJO et al., 2016). Em 2005 o Ministério da Saúde por meio da Lei nº 11.104, define que os hospitais que oferecem atendimento pediátrico devem contar, obrigatoriamente, com uma brinquedoteca. A brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005).

Considerando que as crianças hospitalizadas possuem o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, os autores reforçam que as brinquedotecas como salas de recreação, são fontes de prazer e diversão para as crianças e podem reconectar vínculos rompidos com a internação, proporcionadas

às crianças atividades lúdicas terapêuticas para atenuarem as sequelas emocionais e darem continuidade ao ritmo do seu desenvolvimento (SOSSELA, SAGER, 2017).

A equipe de enfermagem deve reconhecer essa necessidade que as crianças possuem de brincar e propiciar meios para sua realização bem como utilizá-la no cuidado diário. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 547/2017, no artigo 1º, afirma que compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e a família hospitalizadas e que a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, quando realizada por auxiliar ou técnico de enfermagem, deverá ser prescrita e supervisionada pelo enfermeiro (BRASIL, 2017).

Portanto, há o reconhecimento de que a utilização das atividades lúdicas reduzem os agentes estressores durante a realização dos cuidados a estes pacientes e contribui para a recuperação dos mesmos. No entanto, como a forma de utilização depende do enfermeiro, cabe a ele identificar a estratégia mais eficaz para cada tipo de situação para tornar a assistência prestada consideravelmente mais fácil e humanizada (SANTOS et al., 2016).

Diante deste contexto o estudo tem o objetivo de analisar a publicação científica sobre a atuação do enfermeiro na recreação hospitalar.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre a atuação do enfermeiro na recreação hospitalar. A revisão integrativa tem como objetivo sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, de maneira organizada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O estudo foi construído seguindo os passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008) estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

A pesquisa foi norteadada pela questão: *o que tem sido produzido por profissionais da saúde aproximadamente dos últimos 10 anos (2010-2020) acerca da atuação do enfermeiro na recreação hospitalar?* Foi delimitado o período dos últimos 10 anos com o propósito de obter dados atualizados na literatura.

Para a realização da busca de estudos foram delimitadas 3 bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca de estudos utilizou-se várias combinações das palavras-chave: “Criança Hospitalizada”, “Recreação hospitalar” e “Enfermagem”, com o boleano AND, selecionando estudos em português, inglês e espanhol.

Na base de dados LILACS com as palavras criança hospitalizada “AND” recreação hospitalar foram encontrados 12 estudos em português, 01 estudo em inglês e nenhum estudo em espanhol, com a combinação criança hospitalizada “AND” enfermagem, 437 estudos em português, 86 estudos em inglês e 46 estudos em espanhol e com a combinação recreação hospitalar “AND” enfermagem foram encontrados 10 estudos em português, 01 estudo em inglês e nenhum estudo em espanhol.

Na base de dados SciELO com as palavras criança hospitalizada “AND” recreação hospitalar foram encontrados 03 estudos em português, com a combinação criança hospitalizada “AND” enfermagem, 188 estudos em português, 102 estudos em inglês e 18 estudos em espanhol e com a combinação recreação hospitalar “AND” enfermagem foram encontrados 06 estudos em português, 03 estudos em inglês e nenhum estudo em espanhol.

Na base de dados BVS com as palavras criança hospitalizada “AND” recreação hospitalar foram encontrados 18 estudos em português, 04 estudos em inglês e nenhum estudo em espanhol, com a combinação criança hospitalizada “AND” enfermagem, 874 estudos em português, 1423 estudos em inglês e 67 estudos em espanhol e com a combinação recreação hospitalar “AND” enfermagem foram encontrados 19 estudos em português, 21 estudos em inglês e nenhum artigo em espanhol.

Em seguida, aplicou-se como limites de busca a publicação nos últimos dez anos 2010 a junho de 2020. Considerando este critério, encontrou-se na base de dados LILACS 281 estudos, na base SciELO 131 estudos e na base BVS 640 estudos.



A partir dessa etapa, por meio da leitura dos títulos e resumos aplicou-se os critérios de inclusão: artigos que relatavam a atuação do enfermeiro na recreação hospitalar, que apresentavam o texto completo disponível em Inglês, Espanhol ou Português e aqueles que se aproximavam do tema da pesquisa, sendo excluídos os que se encontravam repetidos, publicações anteriores a 2010, tese, dissertação, editoriais, resumos de conferência e os estudos que não focavam no tema da pesquisa. Por fim, com base nesses critérios, selecionaram-se para realização do estudo 14 artigos do LILACS, 03 artigos da SciELO e 03 artigos da BVS conforme descrito na Figura abaixo.

Figura 1 – Processo de seleção de artigos

LILACS	SciELO	BVS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção inicial: 593 estudos</li> <li>• Após aplicação de critérios de exclusão e leitura dos resumos: 567 estudos foram excluídos.</li> <li>• 26 artigos lidos na íntegra</li> <li>• 14 artigos selecionados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção inicial: 320 estudos</li> <li>• Após aplicação de critérios de exclusão e leitura dos resumos: 306 estudos foram excluídos.</li> <li>• 14 artigos lidos na íntegra</li> <li>• 03 artigos selecionados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção inicial: 2.426 estudos</li> <li>• Após aplicação de critérios de exclusão e leitura dos resumos: 2.403 estudos foram excluídos.</li> <li>• 23 artigos lidos na íntegra</li> <li>• 03 artigos selecionados</li> </ul>

. Fonte: própria dos autores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados dos 20 artigos, observa-se que quanto ao ano de publicação, houve três manuscritos publicados no ano de 2020, dois artigos publicados em 2019, um artigo publicado em 2018, cinco artigos publicados em 2016, quatro publicados em 2014, dois publicados em 2012, um artigo publicado em 2011 e dois publicados em 2010, portanto 55% das publicações selecionadas foram produzidas nos últimos 5 anos.

Infere-se, quanto ao local de publicação das revistas onde os artigos foram publicados, que 60% foram da região Sudeste, 15% região, Nordeste e 15% região Sul, e 10% na região Centro Oeste, conforme descrição no quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Palavras Chave</b>
Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico.	BARROSO, SANTOS, SANTOS, NUNES, LUCAS.	Acta Paul Enferm.	2020	Cuidados de enfermagem; Humanização da assistência; Criança hospitalizada; Jogos e brinquedos; Enfermagem pediátrica
Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família.	ARANHA, SOUSA, PEDROSO, MAIA, MELO.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2020	Criança hospitalizada. Jogos e brinquedos. Enfermagem pediátrica. Cuidados de enfermagem.
Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica.	SANTOS, ALMEIDA, CERIBELI, RIBEIRO.	Revista Brasileira de Enfermagem	2020	Jogos e Brinquedos; Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica; Cuidados de Enfermagem; Cuidado da Criança.
O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática.	BARROSO, MACHADO, CURSINO, SILVA, DELPIANTI, SILVA.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online.	2019	Jogos e Brinquedos, Estudantes de Enfermagem, Ensino, Enfermagem Pediátrica.
Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	PAULA, GOÉS, SILVA, MORAES, SILVA, SILVA.	Revista de enfermagem UFPE online.	2019	Saúde da criança; criança hospitalizada; enfermagem; enfermagem pediátrica; jogos e brinquedos; cuidado de enfermagem.
A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil.	SILVA, GAMA, PEREIRA, CAMARÃO.	Revista de Enfermagem UFPE online.	2018	Criança Hospitalizada; Enfermagem; Ludoterapia; Humanização da Assistência; Equipe de Enfermagem; Socialização.
Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança.	MARTINS, SILVA, FERNANDES, SOUZA, VIEIRA.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online.	2016	Lúdico, Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica.
O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras.	OLIVEIRA, MIRANDA, MONTEIRO, ALMEIDA.	Revista Baiana de Enfermagem	2016	Criança Hospitalizada; Jogos e Brinquedos; Enfermagem Pediátrica.
Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem.	MARQUES, GARCIA, ANDERS, LUZ, ROCHA, SOUZA.	Revista Escola Anna Nery	2016	Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos; Criança Hospitalizada; Adolescente Hospitalizado.

Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas.	CALEFFI, ROCHA, ANDERS, SOUZA, BURCIAGA, SERAPIÃO.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2016	Jogos e brinquedos. Criança hospitalizada. Enfermagem pediátrica.
Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório.	DANTAS, NÓBREGA, PIMENTA, COLLET	Online Brazilian Journal of Nursing	2016	Administração Intravenosa; Criança Hospitalizada; Jogos e Brinquedos; Enfermagem Pediátrica.
Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem.	NICOLA, FREITAS, GOMES, COSTENARO, NIETSCHE, ILHA.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online.	2014	Jogos e brinquedos, Criança hospitalizada, Família, Enfermagem.
Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada.	DEPIANTI, SILVA, MONTEIRO, SOARES.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online.	2014	Jogos e brinquedos, criança hospitalizada, enfermagem pediátrica, câncer.
Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório.	PALADINO, CARVALHO, ALMEIDA.	Revista Esc. Enferm USP	2014	Jogos e brinquedos, Criança hospitalizada, Enfermagem perioperatória, Humanização da assistência, Enfermagem pediátrica
Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas.	LIMA, BARROS, COSTA, SANTOS, VITOR, LIRA.	Revista Mineira de Enfermagem	2014	Criança Hospitalizada; Ludoterapia; Enfermagem; Saúde da Criança; Cuidados de Enfermagem.
O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem.	SOUZA, SILVA, BRITO, SANTOS, FONSECA, LOPES, SILVA, SOUZA.	J Health Sci Inst.	2012	Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Jogos e brinquedos; Ludoterapia
Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros.	FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES.	Acta Paul Enferm.	2012	Jogos e brinquedos; Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Percepção
Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança.	MAIA, RIBEIRO, BORBA.	Rev Esc. Enferm USP	2011	Jogos e brinquedos; Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica
Benefícios da utilização do	JANSEN, SANTOS, FAVERO.	Revista Gaúcha de	2010	Jogos e brinquedos. Cuidados de

brinquedo durante o cuidado de Enfermagem prestado à criança hospitalizada.		Enfermagem		enfermagem. Criança hospitalizada.
Vamos cuidar com brinquedos?	LEMOS, PEREIRA, ANDRADE, ANDRADE.	Revista Brasileira de Enfermagem.	2010	Brinquedo; Enfermagem pediátrica; Criança hospitalizada; Cuidar.

Fonte: Os autores, 2020.

A partir dos resultados dos estudos, os dados foram organizados em três categorias temáticas: Estratégias de recreação durante a hospitalização infantil; O uso do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem; Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para realização da recreação hospitalar.

### **Estratégias de recreação durante a hospitalização infantil.**

Durante a hospitalização da criança as brincadeiras podem ser realizadas de duas maneiras, como atividades de recreação e como medidas terapêuticas. A brincadeira recreacional inclui atividades nas quais as crianças engajam-se espontaneamente apenas para obter prazer, sendo a brinquedoteca um ambiente propício para desenvolvê-la. No entanto, estas atividades podem contribuir para melhorar o quadro da criança. A brincadeira terapêutica, por sua vez, engloba atividades especializadas e direcionadas por profissionais para promover o bem-estar físico e emocional da criança ao experimentar uma situação de vida incomum à sua idade, como, por exemplo, a hospitalização e a cirurgia (PALADINO, CARVALHO, ALMEIDA, 2014).

A ludoterapia permite que a criança hospitalizada passe pela internação com menos sofrimento, identificando seus medos, compreendendo seus sentimentos de uma forma que a induza a revelar preocupações, compreender situações de estresse ou novas aprendizagens e, dessa forma, favorecer a realização do tratamento (SILVA, et al 2018).

A equipe de enfermagem é responsável por realizar o cuidado, não se restringindo somente a assistência curativa, mas praticando uma assistência humanizada, assim a ludoterapia pode ser utilizada como ferramenta que auxilia a equipe de Enfermagem na prestação do cuidado, favorecendo a humanização, a

comunicação e permitindo que a realização do tratamento tenha maior sucesso (SILVA, et al 2018).

Apresenta-se, a existência de diversas estratégias utilizando o lúdico, que os profissionais de saúde podem utilizar para promover uma melhor interação da criança com o ambiente hospitalar. Os autores destacam como principais atividades lúdicas, o teatro clown, o círculo de leitura, a terapia criativa com arte, o *playground* virtual interativo, os fantoches, as massinhas e as brincadeiras e, por último, o boneco/brinquedo terapêutico. Estas atividades geram benefícios diretos para a criança hospitalizada como a diminuição do comportamento depressivo, ansiedade e medo, diminuição de queixas de dor e náuseas, além de facilitar a comunicação e a interação com o profissional de saúde, tornando a criança mais ativa e comunicativa e com melhoria no seu bem estar (SILVA, et al 2018).

O teatro clown é um tipo de atividade lúdica e se caracteriza por profissionais que criam uma identidade, para um personagem que eles inventam e demonstram ser. Podem utilizar nariz de palhaço, pandeiros, estetoscópios coloridos, maletas, roupas de super heróis e as intervenções utilizadas, vão desde a música, contação de histórias, mágicas até a dramatização (LIMA, et al 2014).

Martins et al (2016), em seu estudo que teve como objetivo analisar as repercussões da Clownterapia no processo de hospitalização da criança, concluíram que ela trouxe às crianças hospitalizadas uma melhor recuperação, permitindo também os meios para a realização dos procedimentos da equipe de Enfermagem, propiciando meios para que a criança possa compreender a nova rotina ao seu redor, assumindo seu papel contribuinte na colaboração com sua própria reabilitação.

O círculo de leitura/contação de histórias se caracteriza como uma ferramenta para trabalhar aspectos do desenvolvimento infantil (imaginação, raciocínio, criatividade, etc.), socializar valores (ética, amor, respeito, paz, cooperação, entre outros), promover a cultura e disseminar informações. Esta atividade pode ser realizada individualmente ou em grupo, acompanhada ou não de um profissional, no entanto para sua realização faz-se necessário um local tranquilo e aconchegante para a criança, o qual pode ser uma brinquedoteca (LIMA et al., 2014).

São destacados nos estudos a utilização das atividades lúdicas como a terapia criativa com arte, que envolve as técnicas de musicoterapia,

dança/movimento terapia e arteterapia, por meio de desenhos e o *playground* virtual interativo que por meio de um programa de computador (*Playmotion*) são criados ambientes virtuais tais como: praia, parques e locais para praticar esporte. Assim a projeção do ambiente virtual transforma paredes comuns, pisos e tetos em playgrounds virtuais interativos e as crianças devem definir suas atitudes de acordo com o que é apresentado, no entanto esta atividade deve ser realizada conforme as características do quadro do paciente após avaliação médica e da enfermagem (LIMA et al., 2014).

O uso de equipamentos eletrônicos também é considerado uma importante estratégia de Ludoterapia para crianças que estão impossibilitadas de sair do leito, fadigadas ou sem ânimo, uma vez que estas atividades não exigem esforço físico e a necessidade de sair do leito. Estudos alertam que se esses eletrônicos não forem disponibilizados pela instituição, que as crianças possam trazê-los de suas casas, pois as mesmas utilizam os aparelhos como forma de diversão (SILVA et al., 2018).

O profissional pode estimular a criança a brincar de forma livre, utilizando brinquedos, massinhas de modelar, figuras de revista, fantoches, entre outros, constituindo-se, assim, em uma atividade recreacional em que a presença do profissional não se faz obrigatória, estas atividades geralmente são realizadas no espaço denominado brinquedoteca que possui horários específicos para o funcionamento (LIMA et al., 2014).

As atividades lúdicas podem ser realizadas no leito para as crianças mais limitadas, mas quando possível é importante também levá-las ao espaço próprio para a realização das brincadeiras que é a brinquedoteca. Nestes espaços torna-se possível além de realização das atividades de recreação, promover a interação das crianças que estão internadas, estabelecendo uma socialização entre as mesmas, com os acompanhantes e também com a equipe, aproximando-as de um ambiente mais familiar (SILVA et al., 2018).

Entre as estratégias mais recorrentes utilizadas pela equipe de enfermagem para otimização do cuidado, se encontra a utilização de materiais hospitalares como uma forma lúdica para facilitar a interação. Por meio da interação social da criança no universo hospitalar, ela observa atentamente as ações do enfermeiro e os instrumentos utilizados pelos profissionais, como, por exemplo, seringas, esparadrapos, entre outros, que são internalizados e passam a ter significados,

devido à frequência com que os procedimentos são realizados durante a hospitalização, o que corrobora a utilização desses materiais como uma ferramenta lúdica (PAULA et al., 2019).

Outra forma/técnica para ajudar na recuperação da criança hospitalizada é a utilização do brinquedo que pode ser utilizado para recrear, estimular, socializar, e também para cumprir sua função terapêutica. O Brinquedo Terapêutico constitui-se em um brinquedo estruturado com o objetivo de aliviar a ansiedade na criança, causada por experiências atípicas para a idade e pode ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou ainda necessitar ser preparada para procedimentos invasivos e/ou dolorosos (SOUZA et al., 2012). O uso do brinquedo terapêutico contribui para o desenvolvimento físico, mental, emocional e social das crianças hospitalizadas (JANSEN, SANTOS, FAVEIRO, 2010).

Há na literatura o consenso sobre a importância da utilização de atividades lúdicas, recreativas, no tratamento de crianças hospitalizadas, sendo recomendado que elas façam parte da assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Desse modo, estas atividades lúdicas para a criança hospitalizada atuam como uma ferramenta terapêutica utilizada na promoção da continuidade do desenvolvimento infantil, no restabelecimento físico e emocional, tornando o processo de hospitalização menos traumatizante e concedendo melhores condições para a recuperação (LIMA et al., 2014; MARQUES et al., 2016).

### **O uso do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem.**

O brinquedo terapêutico (BT) é uma das atividades lúdicas utilizadas pelos enfermeiros, que se caracteriza como um brinquedo estruturado, indicado para auxiliar a criança na diminuição da ansiedade associada a experiências não esperadas à sua idade e que podem ser ameaçadoras, assim como a hospitalização. O BT é classificado em dramático, instrucional e capacitador de funções fisiológicas. O BT dramático é utilizado para promover a descarga emocional e a expressão dos sentimentos. O BT instrucional é utilizado para explicar os procedimentos à criança. O BT capacitador de funções fisiológicas é utilizado com o intuito de melhorar o estado físico da criança (CALEFFI et al., 2016).

Os autores supracitados estudaram a contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas e verificaram que ao brincar, a visão da criança diante do ambiente hospitalar e dos profissionais torna-se menos negativa, com a utilização do BT as crianças podem vir a compreenderem a necessidade da internação e podem vivenciar esse momento de forma mais tranquila. Quanto aos procedimentos terapêuticos, ao terem a oportunidade de brincar as crianças têm a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e curiosidades, diminuindo seus medos e compreendendo a necessidade de realizar os procedimentos (CALEFFI et al., 2016).

Em um estudo realizado com o objetivo de compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do BT, as falas das crianças entrevistadas demonstraram claramente que o BT exerceu papel facilitador para que elas pudessem lidar melhor com a necessidade da punção venosa. Durante as dramatizações, percebeu-se que as crianças estavam familiarizadas com os materiais utilizados na punção venosa e que manuseando os materiais e repetindo o procedimento na boneca, as crianças tiraram suas dúvidas e angústias relacionadas ao procedimento, facilitando sua aproximação com o enfermeiro. Quando a criança teve a oportunidade de representar no brinquedo o procedimento doloroso, ela passou de sujeito passivo para sujeito ativo, tornando o brinquedo um meio eficaz para minimizar os efeitos estressantes (BARROSO et al., 2020).

A utilização de estratégias diferenciadas pela enfermagem como a do brinquedo terapêutico é capaz de criar um elo de comunicação e afeto entre a criança e a equipe de enfermagem e de minimizar o impacto dos procedimentos invasivos (BARROSO et al., 2020; LEMOS et al., 2010).

Aranha et al., (2020) no estudo que teve como objetivo compreender, na perspectiva da família, o significado de admitir a criança no hospital com a utilização do brinquedo terapêutico instrucional (BTI), evidenciaram que a utilização do BTI para a família se configura como uma estratégia impulsionadora da mudança do comportamento da criança, colabora na compreensão dos procedimentos terapêuticos, uma vez que o BTI é considerado um instrumento de comunicação e se caracteriza como um cuidado de enfermagem essencial à



criança. Por meio dessa estratégia de cuidado, as famílias foram unânimes em afirmar que a admissão se tornou algo mais compreensível para a criança.

O estudo realizado por Paladino, Carvalho e Almeida (2014) com o objetivo de descrever o comportamento de crianças durante a sessão de BTI no período pré-operatório e verificar o comportamento apresentado por elas no período transoperatório concluiu que o preparo para a cirurgia com o BTI mostrou-se uma experiência prazerosa por si só para a maioria das crianças, no centro cirúrgico, onde a maioria delas entrou espontaneamente na sala cirúrgica, mantendo-se tranquila na sala cirúrgica, colaborando no procedimento, com redução significativa de comportamentos que evidenciam medo e estresse entre as crianças, reforçando os efeitos benéficos do BTI no preparo da criança para o procedimento cirúrgico. O estudo reforça a importância de envolver a família no preparo da criança, incentivando os familiares a participar das sessões de BT, cabendo a equipe de enfermagem instrumentalizar aos pais, quando necessário, para que consigam ajudar de modo consistente a criança a enfrentar este processo.

O estudo realizado por Santos et al., (2020) com o objetivo de compreender como transcorre uma sessão de Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) na assistência à criança hospitalizada evidenciou que ao estudar a sessão de BTD mostrou-se um meio apropriado para conhecer o que acontece com a criança durante o brincar, com destaque para a interação, articulação e interdependência entre as funções psicológicas superiores, reforçando, mais uma vez, a importância da inclusão do BT na prática assistencial do enfermeiro junto à criança hospitalizada.

Na literatura há um consenso quanto aos benefícios da utilização do brinquedo terapêutico como: a melhor compreensão das crianças quanto aos cuidados a serem realizados, diminuição do estresse causado pela hospitalização e, principalmente, melhor relacionamento entre a equipe de enfermagem. Há benefícios também para a equipe de enfermagem, pois com o uso do BT o profissional pode conhecer a manifestação da criança e responder adequadamente, podendo promover sentimentos positivos e relaxamento de tensão, da criança como do profissional. Recomenda-se a instrumentalização da equipe de enfermagem para que conheça os benefícios da prática do cuidar aliada à terapêutica do brinquedo e para que saiba utilizá-lo de maneira a potencializar

tais benefícios sendo uma alternativa no cuidado a criança hospitalizada (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010; DANTAS et al., 2016).

### **Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem para realização da recreação hospitalar.**

Apesar do consenso na literatura quanto aos benefícios da utilização das atividades recreativas pela equipe de enfermagem, sejam as atividades lúdicas ou o uso do brinquedo terapêutico, existem vários fatores que dificultam a utilização destas atividades. Um desses fatores é a falta de preparação/capacitação dos profissionais, mesmo após 14 anos da promulgação da resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 295/2004 revogada pela resolução nº 547/2017 que afirma que compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e a família hospitalizadas. O Brinquedo Terapêutico ainda não está presente no currículo de todos os cursos de graduação em Enfermagem, no Brasil; Assim enfermeiros podem terminar o curso sem terem aproximação teórica e/ou prática com a temática em questão, dificultando que o BT seja utilizado em qualquer cenário no qual a criança é assistida ou que seja valorizado pela equipe de saúde (ARANHA, et al 2020; MAIA, RIBEIRO, BORBA, 2011).

Barroso et al (2019), realizaram um estudo com o objetivo de identificar o uso do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações de seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem que concluiu que os acadêmicos têm pouca oportunidade de utilizar o BT durante a graduação; Logo, é preciso refletir sobre a necessidade de apresentação deste conteúdo em campo teórico/prático, permitindo, ao acadêmico, vivenciar a ação terapêutica desta intervenção, considerando que tal recurso, além de ter benefícios para a criança e sua família, pode contribuir na desenvoltura e na assistência do graduando ao lhe conferir mais segurança durante a abordagem a essa população.

Em um estudo para verificar a percepção de enfermeiros em relação ao uso rotineiro do BT na assistência a crianças hospitalizadas, entre as dificuldades mais citadas pelos enfermeiros destacam-se a falta de tempo para a utilização da técnica, a preocupação com as outras atividades a serem desenvolvidas na

unidade, a falta de conhecimento e a insegurança para utilizar o BT, bem como as interrupções de outros profissionais durante a brincadeira. Outro ponto observado neste estudo é a procura pela sala de recreação/brinquedoteca pelas crianças e família durante a internação hospitalar, sendo evidente que este local é caracterizado como um lugar especial, sobretudo pela socialização que promove, entretanto, muitas vezes, pela escassez de funcionários de enfermagem e à falta de tempo ela permanece fechada por longos períodos (FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2012).

Oliveira et al (2016), no estudo com o objetivo de investigar como as enfermeiras vivenciam a inserção do brincar nas atividades cotidianas de cuidado em uma unidade de internação pediátrica evidenciaram como dificuldades enfrentadas para a inserção do brincar e da brincadeira à criança hospitalizada, a rotina de trabalho do pessoal de enfermagem, a condição clínica da criança e a falta de envolvimento das mães. No referido manuscrito também foram evidenciados os significados e percepções do brincar para o enfermeiro, sendo que 72% dos enfermeiros reconheceram o brincar como recurso de lazer e 28 % reconheceram o brincar como recurso terapêutico.

No estudo realizado para descrever as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na utilização do lúdico durante o cuidado à criança com câncer hospitalizada foram evidenciadas como dificuldades: à ausência de brinquedos no setor, assim como ao tipo de brinquedo permitido ou não no ambiente hospitalar, o próprio comportamento da criança durante a hospitalização, assim como falta de tempo dos profissionais para brincar ou explicar os procedimentos aos quais as crianças serão submetidas. No entanto, sabe-se que a pouca valorização dessa prática pode ser decorrente do modelo de cuidado vigente, pautado no paradigma biomédico, que é focado no tratamento da doença, em detrimento do paradigma biopsicossocial (DEPIANTI et al., 2014).

Nicola et al. (2014), evidenciaram no estudo que teve como objetivo conhecer como o cuidado lúdico vem sendo incorporado no fazer dos profissionais de enfermagem e do familiar cuidador durante a hospitalização da criança, a necessidade da equipe de enfermagem ter um novo olhar, deixando de olhar somente as doenças e procedimentos e utilizando o brincar na assistência, como forma de amenizar possíveis consequências que podem ser causadas pela hospitalização. Embora alguns profissionais não considerarem as atividades

recreativas como forma de cuidado, não a reconhecendo como fundamental no processo de tratamento da criança hospitalizada, as evidências apontam sua efetividade como um recurso terapêutico e a necessidade de romper as barreiras impostas para sua utilização.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Ao que tange sobre a atuação do enfermeiro na recreação hospitalar evidenciou-se por meio deste estudo integrativo que os enfermeiros utilizam várias atividades recreativas para promover o cuidado. As atividades lúdicas e o uso do BT são estratégias que contribuem diretamente na formação do vínculo entre o profissional, a criança hospitalizada e a família, diminui a ansiedade e o estresse causado pela internação, proporcionando uma função terapêutica.

Os estudos colocam a necessidade de capacitar os enfermeiros para atuar com atividades recreativas desde a graduação, pois apesar de se ter legislação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que coloca a competência do uso do brinquedo terapêutico para equipe de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro e enfatizando a necessidade da inclusão dessa atividade na realização da sistematização de assistência de enfermagem, muitos enfermeiros desconhecem as técnicas de uso do brinquedo terapêutico.

Considerando que o brincar é uma atividade inerente a criança, é necessário respeitar os direitos delas e proporcionar essas atividades no ambiente hospitalar. O enfermeiro precisa ter um olhar holístico compreendendo as necessidades da criança e também da família, proporcionando uma assistência humanizada. O brincar deve ser compreendido como um modelo de cuidado e inserido na rotina da assistência prestada pelo enfermeiro, com o uso de atividades recreativas em todas as suas formas de abrangência, reconhecendo e valorizando esse tipo de intervenção.

#### REFERÊNCIAS

ARANHA, Bruna Ferreira *et al.* Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, p. 1-7, abr. 2020. ISSN 1983-1447. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>. Disponível em:

[https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v41/pt\\_1983-1447-rgenf-41-e20180413.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v41/pt_1983-1447-rgenf-41-e20180413.pdf). Acesso em: 16 jun. 2020.

ARAUJO, Raphael A. S. *et al.* Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 98-106, dez. 2016. ISSN 1516-0858. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v19n2/v19n2a07.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 142, n. 225, p. 70, 24 nov. 2005b. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=70&data=24/11/2005>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=17/05/2017>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, p. 1-8, mar. 2020. ISSN 1982-0194. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0296>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-e-APE20180296.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão; CURSINO, Emília Gallindo; MACHADO, Maria Estela Diniz; SILVA, Luciana Rodrigues da; DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; SILVA, Liliâne Faria da. The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice / o brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1043 -1047, jul. / set. 2019. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6901/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6901/pdf_1). Acesso em: 16 jun. 2020.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 1-8, maio 2016. ISSN 1983-1447. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160258131.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

DANTAS, Flaviana Anselmo *et al.* Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 15, n. 3, p. 454-465, set. 2016. ISSN 1676-4285. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165581>. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5581>. Acesso em: 26 jun. 2020.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos *et al.* Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1117-1127, 1 jul. 2014. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n3p1117>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3356/pdf\\_1367](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3356/pdf_1367). Acesso em: 19 jun. 2020.

FRANCISCHINELLI, Ana Gabriela Bertozzo; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; FERNANDES, Daisy Mitiko Suzuki Okada. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012. ISSN 0103-2100. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria dos; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 247-253, jun. 2010. ISSN 1983-1447. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v31n2/07.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

LEMOS, Lígia Mara Dolce *et al.* Vamos cuidar com brinquedos?. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, DF, v. 63, n. 6, p. 950-955, dez. 2010. ISSN 0034-7167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/13.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

LIMA, Kálya Yasmine Nunes de *et al.* Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **REME**. Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 741-746, jul./set. 2014. ISSN 2316-9389. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140054>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n3a17.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

LIMA, Valéria Ribeiro Borges; MAIA, Fernanda do Nascimento; MITRE, Rosa Maria de Araújo. A percepção dos profissionais sobre o brinquedo em uma unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 701-709, 2015. ISSN 0104-4931. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0587>. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1110/658>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 839-846, ago. 2011. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a07.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MARQUES, Elisandra Paula *et al.* Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160073, jul. /set. 2016. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160073.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

MARTINS, Álissan Karine Lima; SILVA *et al.* Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3968-3978, jan./ mar. 2016. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3968-3978>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4206/pdf\\_1820](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4206/pdf_1820). Acesso em: 13 jul. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez, 2008. ISSN 1980-265X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

NICOLA, Glaucia Dal Omo *et al.* Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 703-715, abr.-jun. 2014. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n2p703>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3079/pdf\\_1268](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3079/pdf_1268). Acesso em: 13 jul. 2020.

OLIVEIRA, Joseph Dimas *et al.* O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016. ISSN 2178-8650. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16414>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16414>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PALADINO, Camila Moreira; CARVALHO, Rachel de; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 423-429, jun. 2014. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000300006>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt\\_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf). Acesso em: 16 jun. 2020.

PAULA, Geicielle Karine de et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e238979, 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979> Acesso em: 17 jun. 2020.

SANTOS, Priscila Mattos dos et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 69, n. 4, p. 646-653, jul. / ago. 2016. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0646.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANTOS, Vera Lucia Alves dos et al. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 73, n. 4, p. 1-8, jun. 2020. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt\\_0034-7167-reben-73-04-e20180812.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt_0034-7167-reben-73-04-e20180812.pdf). Acesso em: 12 jul. 2020.

SILVA, Danielli Oliveira da et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484 – 3491, dez. 2018. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOSSELA, Cláudia Roberta; SAGER, Fábio. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Rev. SBPH.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 17-31, jan./jun. 2017. ISSN 1516-0858. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n1/v20n1a03.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SOUZA, Luís Paulo Souza e *et al.* O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **J Health Sci Inst.** São Paulo, v. 30, n. 4, p. 354-358, out. / dez. 2012. ISSN 0104-1894. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p354a358.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf). Acesso em: 19 jun. 2020.



ARTIGO II

**CONCEPÇÕES DE LAZER E RECREAÇÃO HOSPITALAR: A PERSPECTIVA  
DE ACADEMICOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE  
EXTENSÃO.**

(Artigo a ser submetido após apreciação e sugestões da banca avaliadora)

## **CONCEPÇÕES DE LAZER E RECREAÇÃO HOSPITALAR: A PERSPECTIVA DE ACADEMICOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.**

### **RESUMO**

A infância é caracterizada pelo processo de crescimento e desenvolvimento e, para as crianças, a hospitalização pode trazer traumas, uma vez que a mesma se afasta do seu ambiente familiar, da sua rotina e está sujeita a realização de procedimentos dolorosos. A equipe de enfermagem deve buscar estratégias para tornar o ambiente hospitalar e o cuidado menos traumático ao passo que deve proporcionar o reestabelecimento da saúde do infante. Diante desse, contexto ressalta-se o direito da criança de desfrutar de momentos de lazer em todos os ambientes. Com o intuito de realizar atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior desenvolveram o projeto de extensão intitulado “Enfermeiros da Alegria”. Este estudo tem como objetivo identificar as concepções de lazer e recreação hospitalar dos acadêmicos de enfermagem que participam deste projeto de extensão. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa realizada por meio da pesquisa ação. Os dados foram coletados por meio do grupo focal, realizado por videoconferência devido a pandemia do Coronavírus, com os acadêmicos de enfermagem e analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados foram descritos em três tópicos: Concepções sobre lazer, Concepções sobre recreação hospitalar e Recreação hospitalar na prática da equipe de enfermagem. Os participantes da pesquisa associam o conceito de lazer a distração, divertimento, relaxamento e bem estar, percebem a recreação hospitalar como atividades lúdicas e que podem ser desenvolvidas como cuidado pela equipe de enfermagem. No entanto, percebe-se que o conhecimento sobre a temática é superficial necessitando de maior aprofundamento teórico com vista a aperfeiçoar as atividades do projeto de extensão.

**Palavras chave:** Lazer, recreação hospitalar, enfermagem.

## **CONCEPTIONS OF LEISURE AND HOSPITAL RECREATION: THE NURSING ACADEMIC PERSPECTIVE PARTICIPATING IN AN EXTENSION PROJECT.**

### **ABSTRACT**

Childhood is characterized by the process of growth and development and, for children, hospitalization can bring trauma, since it moves away from their family environment, their routine and is subject to painful procedures. The nursing team should look for strategies to make the hospital environment and care less traumatic while it should provide for the reestablishment of the infant's health. Given this context, the right of the child to enjoy leisure moments in all environments is emphasized. In order to carry out hospital recreation activities in a children's hospital, nursing students from a Higher Education Institution developed the

extension project entitled “Nurses of Joy”. This study aims to identify the concepts of leisure and hospital recreation of nursing students who participate in this extension project. It is a descriptive research, with a qualitative approach carried out through action research. Data were collected through the focus group and analyzed using Textual Discursive Analysis. The results were described in three topics: Conceptions about leisure, Conceptions about hospital recreation and Hospital recreation in the practice of the nursing team. Research participants associate the concept of leisure with distraction, fun, relaxation and well-being, perceive hospital recreation as playful activities and that can be developed as care by the nursing team. However, it is clear that the knowledge on the theme is superficial, requiring further theoretical deepening in order to improve the activities of the extension project.

**Keywords:** Leisure, hospital recreation, nursing.

## INTRODUÇÃO

A infância é um período importante para o desenvolvimento do ser humano, marcada pelas alterações biológicas, psicossociais e cognitivas (ABRÃO, 2013). No entanto, o crescimento e desenvolvimento da criança não depende somente destas alterações, mas, também, das condições do ambiente onde vive (FARIAS et al., 2019).

A doença e o processo de hospitalização constituem-se em situações inesperadas que mudam o estado de saúde das crianças ocasionando mudanças na rotina familiar. A criança percebe este processo a partir da sua idade e estágio de desenvolvimento, tendo limitações nos mecanismos de enfrentamento da nova situação de saúde-doença (ABRÃO, 2012). Assim diante da hospitalização, ao perceber a doença, as crianças podem desenvolver concepções erradas ou distorcidas como medo, insegurança e angústia. Essas concepções podem sofrer influência de acordo com a forma que os cuidados são realizados pela equipe de saúde ou com a organização de um ambiente hospitalar hostil (OLIVEIRA et al., 2020).

A criança que passa pelo processo de hospitalização vivencia inúmeros sofrimentos como a separação do ambiente em que vive, a dor, o desconforto físico correlacionado a doença e a realização dos procedimentos, sofrimentos que influenciam nas esferas afetiva, psicológica e emocional (SANTOS et al., 2016).

Dessa forma cabe a equipe assistencial implementar estratégias que proporcionem a adaptação da criança à condição da hospitalização,

potencializando a capacidade de enfrentamento e reestabelecimento da saúde e o fortalecimento de vínculo entre a criança, profissionais e familiares (DAL'BOSCO et al, 2019).

A criança tem direito de desfrutar do lazer. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo quatro reafirma este direito, que deve ser garantido em todos os espaços (BRASIL,1990). Em 1995 o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) aprovou por meio da resolução nº 41 os direitos da criança e adolescente hospitalizado, destacando o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar (BRASIL, 1995).

Nos hospitais as crianças podem sofrer com a privação do seu momento de lazer. A brincadeira pode ser a alternativa para que a criança compreenda o que se passa naquele momento e consiga por meio dos momentos de diversão tornar o processo de hospitalização menos doloroso e mais aceitável, bem como contribuindo para o reestabelecimento da sua saúde (DANTAS et al, 2014).

Com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar com as crianças de um hospital infantil, os acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada do município de Palmas, no Tocantins desenvolveram o projeto de extensão intitulado de “Enfermeiros da Alegria”. Logo, o objetivo deste estudo é: identificar as concepções de lazer e recreação hospitalar dos acadêmicos de enfermagem que participam do projeto “Enfermeiros da Alegria”.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Desenho, local e período do estudo.**

Trata-se de em estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado por meio da pesquisa ação. Segundo Thiollent (2005) a pesquisa ação pode ser caracterizado como um método com base empírica que é realizado com associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Privada localizada em Palmas/TO, em um curso de graduação em enfermagem e os dados foram coletados no período entre outubro e novembro de 2020.

A instituição oferta cursos de graduação e pós-graduação lato sensu em nível de especialização, tendo como objetivo promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento.

O Curso de Enfermagem busca oferecer vagas para os egressos do Ensino Médio que irão atuar na Saúde do Estado do Tocantins e/ou demais Unidades da Federação, considerando que existem quatro grandes dimensões relacionadas ao campo de atuação do profissional de Enfermagem: Assistência Direta ao Paciente; Gestão; Docência/Pesquisa; Empreendedorismo. A matriz curricular do curso de enfermagem possui carga horária total de 4.166 horas na modalidade presencial, distribuídas em 10 períodos letivos.

### **Amostra e Critérios de Inclusão**

A população estudada foi constituída por 10 acadêmicos de Enfermagem que participam do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”.

Os participantes da pesquisa se enquadraram dentro dos critérios de inclusão, que são: ter 18 anos de idade ou mais, estar cursando Enfermagem na Instituição de Ensino Superior onde foi realizada a pesquisa e ter sido selecionado no processo seletivo do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”.

### **Coleta e análise de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio do grupo focal. O grupo focal pode ser caracterizado como uma técnica de entrevista realizada com grupos definidos, cujo objetivo principal é reunir informações sobre determinado tópico. A entrevista é baseada na comunicação e interação dos participantes (TRAD, 2009).

Foi realizado um encontro com duração de 70 minutos por meio de *webconferência* pela plataforma Zoom guiado por um roteiro elaborado com foco em identificar as concepções de recreação e lazer dos participantes. A

*webconferência* foi gravada e as falas dos participantes foram transcritas e organizadas pelos pesquisadores.

Considerando o enfrentamento da pandemia do Coronavírus, o encontro do grupo focal foi realizado por meio de web conferencia, pela plataforma Zoom. Ao iniciar a web conferência foi solicitado a permissão ao grupo para realizar a gravação da reunião e o dialogo no grupo só iniciou após todos os participantes lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi encaminhado antes da reunião por e-mail. A gravação foi transcrita e assegurado o anonimato aos participantes nos registros.

Os dados coletados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo os estudo de Pedruzzi et al (2015), ATD é descrita como uma metodologia analítica de informações sendo composta por três etapas: unitarização, categorização e a construção de metatextos. Na unitarização os textos são estudados de forma detalhada e separados em unidades de significado, a categorização consiste na formação de categorias a partir do desenvolvimento da primeira etapa e a terceira etapa consiste na construção de metatextos, textos compostos por descrições e interpretações que podem proporcionar novas formas de compreender os fenômenos investigados (MORAES, GALIAZZI, 2006).

### **Aspectos éticos**

Para realização deste estudo foram respeitados os preceitos éticos e legais de acordo com o que é preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde, regido pela Resolução nº 466/2012. O estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo número do parecer Consubstanciado – CAAE: 33603520.5.0000.8023.

De acordo com aspectos éticos e legais da Resolução nº 466/2012 os participantes da pesquisa foram identificados por pseudônimos. Ressaltamos que os pseudônimos foram escolhidos de forma aleatória, sem realizar associação com características dos participantes da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizado a interpretação e separação das unidades de significados a partir dos dados coletados no processo de unitarização. Após esta etapa foram delimitadas três categorias para construção e apresentação dos resultados e discussão: 1- Concepções sobre lazer, 2- Concepções sobre recreação hospitalar, 3- Recreação hospitalar na prática da equipe de enfermagem.

### **Concepções sobre lazer**

Ao serem questionados quanto a concepção de lazer os participantes da pesquisa expressaram que o lazer está associado ao descanso e divertimento, a fuga das atividades da rotina, expressando também o lazer como distanciamento dos momentos formais como o trabalho e estudo, atribuindo a realização de atividades de lazer ao tempo livre. Assim é possível associar as concepções dos participantes ao conceito de Dumazedier (2008), em que o lazer está relacionado com a liberdade de escolha das atividades que podem ser realizadas no tempo livre de cada pessoa.

*Eu vejo o lazer como momentos de diversão. Momentos que eu posso realizar atividades diferentes da rotina (Acadêmico cuidado).*

*A minha ideia sobre lazer é que o lazer não é só se deslocar para ir a uma praça ou em uma festa, podemos ter lazer sozinhos como por exemplo assistindo um filme ou fazendo uma leitura. O lazer é fazer algo que você gosta. É algo individual (Acadêmico alegria).*

*O lazer é realizar atividades que nos deixe alegres, atividades para relaxar, descansar (Acadêmico respeito).*

*O lazer é ter momentos que me faz me sentir bem (Acadêmico sensibilidade).*

*O lazer é quando eu consigo tirar um tempo para distrair minha mente, relaxar, tirar o foco das situações do dia a dia como trabalho e estudo (Acadêmico carinho).*

*O lazer é fazer algo que você gosta e que te tira da rotina, é o tempo livre, tempo de descanso (Acadêmico paciência).*

Corroborando com os excertos apresentados, os estudos de Braga e Santos (2019) tiveram como objetivo analisar as concepções de lazer sob a perspectiva dos adultos, os participantes compreendem como lazer aquilo que lhe proporciona bem estar e satisfação pessoal. No entanto não relatam o lazer como um direito social.

O lazer pode ser praticado de diversas formas, para algumas pessoas existe a associação com atividades que alcance o sossego ou estado de quietude e para outras pessoas o lazer está associado a movimentação. Assim, cabe ressaltar que o lazer pode surgir de diversas motivações desde que provoque a satisfação no praticante. Cada indivíduo percebe o lazer de uma forma, sendo influenciado de acordo com sua condição social, financeira, religiosa ou cultural. (DANTAS et al, 2014).

Na literatura existe um consenso de que a prática do lazer contribui para diminuir o estresse gerado pela sobrecarga do dia a dia, relacionando ao trabalho, além de ser um momento de descanso. No entanto, o lazer tem o conceito mais amplo, a palavra lazer é originada do latim – *licere* -, e significa “ser lícito”, “ser permitido”, “poder” “ter o direito” (VIEIRA, ROMERA, LIMA, 2018).

O lazer é um direito social assegurado pela Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988). No Brasil, as iniciativas ligadas ao lazer começaram a ser desenvolvidas com maior intensidade a partir de 1970, considerando que as atividades lúdicas e relacionadas ao descanso ou diversão eram importantes para os interesses sociais. Assim, como consequência, atividades relativas ao uso do tempo livre foram iniciadas ou ampliadas, tais como colônias de férias, ruas de lazer, parques infantis, reservas ecológicas e clubes recreativos (DIAS et al, 2017). Ao conceituar o lazer um participante mencionou o relação entre o lazer e a saúde mental, considerando o lazer uma estratégia de promoção da saúde:

*O lazer é uma forma de distração. As pessoas que desfrutam de momentos de lazer ficam menos estressadas (Acadêmico empatia).*

Vieira, Romera e Lima (2018) identificaram estudos que associam a qualidade de vida e estresse e sua relação com as atividades de lazer entre estudantes universitários, que demonstraram que há uma tendência na diminuição do estresse e melhora na qualidade de vida das pessoas que vivenciam atividades no âmbito do lazer.

O lazer tem sido compreendido como um fenômeno relevante para o ser humano e pode ser relacionado às estratégias de promoção da saúde que enfocam a qualidade de vida de cada pessoa, considerando seu contexto cultural e social (NASCIMENTO et al, 2020). Dessa forma, para que o profissional de enfermagem realize os cuidados com excelência é necessário que amplie seus



conhecimentos sobre o lazer, expandindo a compreensão sobre os fatores externos e internos que interferem no estilo de vida de cada pessoa e que podem influenciar na sua saúde (BALDISSERA et al., 2011).

Quando questionados sobre a possibilidade dos pacientes vivenciar o lazer no ambiente hospitalar os participantes expressaram que visualizam este acontecendo no espaço do hospital quando proporcionam mudanças na rotina hospitalar, atividades recreativas como brincadeiras e ao desenvolver um cuidado de qualidade, visando sempre o bem estar do paciente.

*Mudar a rotina do paciente para que ele se sinta melhor durante a internação (Acadêmico cuidado).*

*Brincadeiras, diálogos, se movimentar dentro do hospital, fazer oração, ter um ambiente para realizar momentos de distração (Acadêmico respeito).*

*Ofertar momentos de lazer no hospital contribuem para o melhora no quadro do paciente (Acadêmico sensibilidade).*

*Se o paciente se sentir bem cuidado ele vai se sentir bem, então ele pode ter momentos de relaxamento e ter lazer no hospital (Acadêmico comunicação).*

*Se tirarmos o foco da doença e fazer com que o paciente pense em outras situações ele pode ter lazer (Acadêmico afeto).*

Isayama et al., (2011) discutiram em seu estudo as possibilidades de inserção do lazer no contexto da humanização hospitalar, descrevendo que abordar este em hospitais pode auxiliar na disseminação de ideias humanizadoras, pois diminui a ansiedade dos sujeitos para os momentos de consulta, ocupa-se o tempo de espera com atividades de lazer, procura-se diversificar as vivências culturais dos sujeitos e contribui-se para a melhoria das relações interpessoais, destacando a relação entre paciente e profissional da saúde.

Na pesquisa de Pinto e Gomes (2016), com o objetivo de identificar e compreender a ocorrência de manifestações de lazer de internados em hospitais, os pesquisadores descrevem que os momentos de estresse e as dificuldades encontradas no período de internação podem ser trabalhadas por meio de propostas de lazer adequadas à essa realidade e identificaram diversas manifestações destes vívidas pelos internados até mesmo no leito. Considerando que o lazer, no contexto hospitalar, pode contribuir para ressignificar sentimentos,

estimular a criatividade e a reflexão, pode colaborar para repensar o período de internação e fomentar uma visão ampliada de saúde e de lazer.

O ambiente hospitalar pode apresentar barreiras para o desenvolvimento da lazer, no entanto nota-se um movimento de reconstrução da importância da ludicidade neste contexto, proporcionando o reconhecimento do lazer como uma questão de saúde coletiva, com fundamentação no conceito ampliado de saúde (PINTO, GOMES, 2016). Um participante ao descrever o lazer no ambiente hospitalar remeteu a importância da brincadeira para as crianças:

*Quando penso no lazer dentro dos hospitais já associo as crianças brincando. Toda criança precisa brincar, faz parte da infância. É muito triste ver a criança paradinha no leito e pensar que ela poderia estar em casa com seus brinquedos (Acadêmico respeito).*

A infância e a juventude são etapas primordiais para o desenvolvimento humano, pois nesta etapa acontecem os movimentos de socialização por meio das brincadeiras, das atividades nas escolas e em tantos outros lugares, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento dos aspectos físicos, mentais, sociais e cognitivos (ABRÃO, 2012, 2013). No entanto, para brincar e se divertir é necessário que as crianças e adolescentes tenham saúde para realizar suas atividades. O ambiente hospitalar limita que as crianças e adolescentes desfrutem da infância e juventude de forma plena. Assim, torna-se necessário pensar em como não romper a rotina social, lúdica e escolar durante a hospitalização (SILVA, PAULA, 2015).

Dantas et al., (2014) descrevem que a distância de casa, a privação das brincadeiras e dos momentos de lazer infantis podem gerar diversos desconfortos ou traumas emocionais. Destarte, a brincadeira pode ser uma alternativa para que as crianças compreendam o processo de hospitalização, tornando todo processo menos doloroso e mais aceitável os procedimentos cabíveis para a recuperação do quadro de saúde.

### **Concepções sobre recreação hospitalar**

Quando questionados sobre o conceito de recreação hospitalar os participantes descreveram a recreação hospitalar como atividades que

proporcionam distração e divertimento, destacando a realização destas atividades para o público infantil.

*As crianças podem ficar pouco ou muito tempo internadas, é preciso pensar atividades para que a criança possa ser criança (Acadêmico respeito).*

*Atividades para entreter as crianças durante a internação como fazer desenhos, contar histórias, brincar, se vestir de personagens (Acadêmico sensibilidade).*

Dessa forma, a recreação pode ser compreendida como atividades que estimulam a saúde das pessoas, por meio da satisfação, do prazer, causado pelo divertimento. Assim a recreação tem como objetivo proporcionar condições para o desenvolvimento do indivíduo e promover a participação individual e coletiva em atividades que melhorem a qualidade de vida (REGO, LOBO, 2012).

Quando associada ao ambiente hospitalar a recreação assume o conceito de recreação terapêutica ou recreação hospitalar, cuja finalidade é fazer com que o paciente hospitalizado desfrute das sensações proporcionadas pela recreação. Dessa forma as atividades recreativas representam um meio de recuperação do bem estar, auxiliando no enfrentamento da hospitalização e contribuindo para melhora da saúde do paciente (REGO, LOBO, 2012).

Pimentel e Awad (2020) analisaram os usos e significados da recreação na produção acadêmica e descreveram a dificuldade de categorizar o que seja a recreação, no entanto há o consenso que a recreação é defendida unanimemente quanto à utilidade dela nas práticas lúdicas humanas, em especial para a faixa infanto juvenil.

Pereira, Silva e Belém (2018) relatam em seu estudo que a prática da recreação hospitalar altera a rotina hospitalar, proporcionando momentos de alegria, contribuindo para a liberdade de fantasias, expressões, fortalecendo as relações e interações tanto com os familiares quanto com os profissionais do hospital. Assim a recreação hospitalar deve ser acessível a todas as idades sempre respeitando o momento de internação do paciente e suas reais necessidades. Um dos participantes fez referência a brinquedoteca como espaço para realização das atividades de recreação hospitalar:

*São atividades realizadas nos espaços pedagógicos, espaço cheios de brinquedos em que as crianças vão para brincar, fazendo com que ela se sinta mais próxima de casa (Acadêmico afeto).*

No Brasil, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, descrevendo a brinquedoteca como um ambiente com brinquedos e jogos educativos com o objetivo de estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005).

A brinquedoteca torna-se um espaço que garante à criança o direito de brincar, um mecanismo facilitador da continuidade do desenvolvimento por meio da aproximação da criança com a equipe, com as outras crianças e o seu responsável (LUCIETTO, 2018).

Lucietto et al., (2018) descreve em seu estudo a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a implementação da brinquedoteca em uma instituição hospitalar, salientando que os profissionais de enfermagem reconhecem que a brinquedoteca proporcionou um espaço para amenizar o sofrimento do processo de hospitalização infantil, bem como um ambiente para retirar a criança do leito, do ócio do tempo de internação e da situação real do processo de adoecimento. Assim a brinquedoteca pode ser reconhecida não apenas como um espaço lúdico, mas, também, como um local para o cuidado.

Alguns participantes da pesquisa associaram o significado de recreação hospitalar como momentos de lazer, atribuindo o mesmo significados para os dois termos:

*São atividades para proporcionar lazer dentro do ambiente hospitalar (Acadêmico cuidado).*

*Recreação hospitalar é proporcionar lazer para os pacientes internados (Acadêmico alegria)*

*Acredito que lazer e recreação hospitalar sejam conceitos sinônimos. As atividades de recreação são lazer (Acadêmico comunicação).*

Pinto e Gomes (2016) descrevem que as atividades de recreação hospitalar podem auxiliar no reestabelecimento da saúde e proporcionar momentos de lazer, as atividades lúdicas constituem uma forma de ocupar o tempo dos internados durante o tratamento, diminuindo a dor e amenizando os sintomas das doenças. No entanto, destaca-se que para muitos estudiosos do campo do lazer, que

as atividades recreativas podem estar vinculado apenas a chamada “abordagem funcionalista do lazer”.

### **Recreação hospitalar na pratica da equipe de enfermagem.**

Ao serem questionados quanto a relação da recreação hospitalar e a equipe de enfermagem, os participantes ressaltaram que as atividades lúdicas podem ser ferramentas para efetivação do cuidado e estabelecimento de vínculo entre o paciente e o profissional e mencionando o brincar como uma atividade que deve ser estimulada pela equipe de enfermagem.

*A enfermagem pode utilizar as atividades lúdicas para realizar os cuidados. Fazer as crianças sorrirem. Na nossa primeira ação no hospital nós fizemos uma roda e cantamos com as crianças, acredito que isso pode ser considerando um cuidado para melhorar o estado de saúde da criança (Acadêmico alegria).*

*A enfermagem está o tempo todo ao lado do paciente e deve pensar estratégias para aproximação da criança, como por exemplo o uso de brinquedos (Acadêmico respeito).*

*Li um artigo sobre o uso do brinquedo de forma terapêutica, acredito que também possa ser uma atividade de recreação hospitalar (Acadêmico empatia).*

*A enfermagem pode estimular a criança para brincar (Acadêmico paciência).*

*A enfermagem pode ajudar a criança entrando no mundo da criança com as brincadeiras, com a linguagem adequada, sorrindo (Acadêmico sorriso).*

Paula et al., (2019) no estudo para analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipe de enfermagem, descreve que estes profissionais utilizam diversas atividades lúdicas e recreativas para desempenhar o cuidado, tais como a utilização de materiais hospitalares como uma forma lúdica para facilitar a interação, a utilização de brinquedos, uso de roupas coloridas e fantasias, contação de histórias entre outras. O estudo também destaca que os momentos em que são mais utilizadas as estratégias lúdicas são durante os cuidados/procedimentos.

Os enfermeiros podem utilizar o brincar como estratégia de cuidado à criança hospitalizada durante a rotina diária, no decurso do preparo para procedimentos invasivos dolorosos e desagradáveis ou cirurgias. Assim é necessário que a equipe de enfermagem tenha ciência dos benefícios da

utilização do brinquedo terapêutico assumindo a responsabilidade de aprender e utilizar o brinquedo na assistência (MAIA, RIBEIRO, BORBA, 2011).

Destaca-se que o uso do brinquedo terapêutico é reconhecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução 546/2017, como competência da Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica na assistência à criança e família hospitalizadas. Assim o enfermeiro ao realizar o processo de enfermagem, deve considerar a utilização da técnica do brinquedo terapêutico, conforme necessidade dos pacientes, e registrar em prontuário, podendo prescrever este cuidado para execução da equipe (BRASIL, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES**

Esta pesquisa analisa as concepções sobre lazer e recreação hospitalar dos acadêmicos de Enfermagem que participam de um projeto de extensão que tem como objetivo desenvolver atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil; Logo, precisamos considerar os possíveis traumas e dificuldades que as crianças hospitalizadas podem e, infelizmente, desenvolvem diante do enfrentamento da hospitalização, bem como a importância do cuidado da equipe de enfermagem ser realizado considerando todos os aspectos que influenciam a saúde da criança, com ênfase na oferta de atividades que proporcionem lazer e bem estar. Assim, podemos destacar que a partir da análise dos dados coletados e baseados na experiência e concepção dos participantes da pesquisa, influenciará diretamente a continuidade e desenvolvimento das atividades do projeto de extensão.

Com relação aos achados da pesquisa na discussão sobre a concepção de lazer, os participantes demonstram a associação do lazer ao divertimento, distração, bem estar, descanso e relaxamento, destacando que o lazer pode influenciar no estado de saúde dos indivíduos. No entanto, os participantes não reconhecem o lazer com um direito social.

Quando questionados sobre a concepção de recreação hospitalar, uma vez que o objetivo do projeto é a realização de atividades recreativas, os participantes associam a recreação as atividades lúdicas e até mencionam o uso de brinquedos, música e histórias. No entanto, para alguns participantes os conceitos de lazer e recreação hospitalar foram vistos como sinônimos.

Sobre a relação entre a recreação hospitalar e a prática da enfermagem destaca-se que os participantes reconhecem as atividades recreativas com cuidados, mas ainda apresentam conceitos superficiais, necessitando da aquisição de maiores conhecimentos para aplicabilidade das atividades recreativas.

Como os dados foram coletados por meio de *web conferência*, em virtude do enfrentamento da pandemia do Coronavírus, alguns participantes podem ter tido dificuldade de se expressar em função da utilização da tecnologia, porém o ressaltamos a disponibilidade e envolvimento dos participantes para participar do estudo.

## REFERENCIAS

ABRÃO, R. K. Brinquedos de Plantão: A recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas. **Revista Didática Sistemica**. , v.2, p.168 - 183, 2012.

ABRÃO, R.K. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, SC, v. 8, n.1, p. 434-464, 2013. ISSN 1809-0354. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n1p434-464>. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>.

BALDISSERA, V. et al. As percepções de acadêmicos de enfermagem acerca do lazer. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 16, n. 2, June 2011. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20635/14231>

BRAGA, I.F.; SANTOS, A.R.B. Concepções de lazer sob a perspectiva dos adultos. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.4, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 133, n. 199, p. 16319-16320, 17 out. 1995. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=17/10/1995>.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 128, n. 135, p. 13563-13577, 16 jul. 1990. ISSN 1677-7042. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=16/07/1990>.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 142, n. 55, p. 1, 22 mar. 2005a. ISSN 1677-7042. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=22/03/2005>.

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=17/05/2017>.

DAL'BOSCO, E. et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto “Enfermeiros da Alegria”. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr., 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238189p1173-1178-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>

DANTAS, F. R. A., FERREIRA, L. D. de O., SILVA, K. Á. W. da, ALVES, J. A. A contribuição do lazer no processo de hospitalização: um estudo de caso sobre os benefícios do projeto risoterapia. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.2, jun/2014.

DIAS, C. et al. Estudos do lazer no brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601–616, 2017.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FARIAS, D.; BÄRTSCHIGABATZ, R. I.; MILBRATH, V. M.; SCHWARTZ, E.; FREITAG, V. L. Percepção infantil sobre a necessidade de hospitalização para o reestabelecimento da saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/186/88>.

GOUVÊA, R. **Recreação**. 3 ed. Rio de Janeiro: **Agir**, 1963.

ISAYAMA, H. F.; SIQUEIRA, F. T. R., ARAÚJO, N. de S. A., PINTO, G. B., SOUZA, T. R. de, NUNES, L. M. O lazer na humanização hospitalar: diálogos possíveis. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun/2011.

LUCIETTO, G. et al. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol.12, n.10, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/870/517>



MAIA, E.; RIBEIRO, C.; BORBA, R. I. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 839-846, ago. 2011. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a07.pdf>.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006. ISSN 1980-850X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>.

NASCIMENTO, D. E. et al. Formação, Lazer e Currículo: Os Cursos de Educação Física do Tocantins. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 342–361, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24044. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24044>.

OLIVEIRA, O. P. et al. A percepção de crianças escolares acerca da hospitalização: estudo com dados qualitativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3409, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3409/2134>.

PAULA, G. et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e238979, 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>

PEDRUZZI, A. et al. Análise textual discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, SC, v. 10, n.2, p. 584-604, mai./ago. 2015. ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 10, n.2, p.584-604, mai./ago. 2015. ISSN 1809-0354. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p584-604>. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4312/0>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S.; BELÉM, I. C. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama v. 18, n. 1, p. 33-53, jan./jun. 2018.

PIMENTEL, G. G. de A.; AWAD, H. Z. A. Usos e significados da recreação na produção acadêmica. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 29, n. jan/dez, 2020. DOI: 10.29286/rep.v29ijan/dez.10062. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/10062>.

PINTO, G. B., GOMES, C. L. A vivência do lazer em hospitais: contribuições para a atuação do profissional do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.1, mar/2016.

RÊGO, J.; LOBO, E. **Recreação terapêutica**: uma nova perspectiva para o campo de atuação do educador físico. UEPA.

SANTOS, P. et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 646-653, Ago. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000400646&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400646&lng=en&nrm=iso)>.

SILVA, L. T. da, PAULA, E. M. A.T.de. Atuação de diferentes profissionais em brinquedotecas hospitalares: características e funções. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.2, jun/2015.

THIOLLENT, M.. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez. 2005. 132 p. ISBN 9788524911705.

TRAD, L.. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. ISSN 1809-4481. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a13v19n3.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

VIEIRA, J.; ROMERA, L.; LIMA, M. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4221-4229, dez. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001204221&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204221&lng=pt&nrm=iso)>. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.31012016>.

ARTIGO III

**ENFERMEIROS DA ALEGRIA: DISCUSSÕES A PARTIR DA ESTRUTURAÇÃO  
DE UM PROJETO EXTENSÃO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE  
RECREAÇÃO HOSPITALAR.**

(Artigo a ser submetido após apreciação e sugestões da banca avaliadora)

## **ENFERMEIROS DA ALEGRIA: VIVÊNCIAS A PARTIR DA ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO EXTENSÃO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO HOSPITALAR.**

### **RESUMO**

O brincar faz parte da vida da criança, sendo importante durante todas as etapas do desenvolvimento contribuindo efetivamente para a socialização da criança. Estas que, infelizmente, precisam passar por um processo de hospitalização podem sofrer traumas, devido à mudança da rotina, do ambiente familiar e escolar ao passo que podem estar sujeitas procedimentos dolorosos e desagradáveis. Diante desse contexto, as estratégias lúdicas podem contribuir para adaptação da criança ao meio hospitalar, bem como facilitar a comunicação entre as crianças e os profissionais de saúde e diminuir os possíveis traumas causados pela hospitalização. Dessa forma é importante que o acadêmico de enfermagem conheça e vivencie estratégias como a recreação hospitalar para dinamizar e otimizar o cuidado prestado as crianças hospitalizadas. Este estudo tem como objetivo apresentar as vivências a partir da estruturação de um projeto de extensão com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar infantil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa ação. Os dados coletados por grupo focal foram analisados por meio da análise textual discursiva. Os resultados estão apresentados em três categorias: A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado; A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem; A importância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros. As discussões levantadas remetem a importância do cuidado humanizado pela equipe de enfermagem, os benefícios da utilização das estratégias lúdicas na assistência à criança hospitalizada e a necessidade de utilizar a recreação hospitalar como intervenção de enfermagem, reconhecendo, também, a importância que as atividades de extensão exercem na formação profissional sendo o elo do ensino com a comunidade.

**Palavras chave:** Recreação hospitalar, enfermagem, extensão.

## **NURSES OF JOY: DISCUSSIONS FROM THE STRUCTURING OF AN EXTENSION PROJECT TO DEVELOP HOSPITAL RECREATION ACTIVITIES.**

### **ABSTRACT**

Playing is part of the child's life, being important during all stages of development, effectively contributing to the child's socialization. Those who, unfortunately, need to undergo a hospitalization process may suffer trauma, due to the change in routine, family and school environment, while painful and unpleasant procedures may be subject. Given this context, playful strategies can contribute to the child's adaptation to the hospital environment, as well as facilitate communication between children and health professionals and reduce possible trauma caused by hospitalization. Thus, it is important that the nursing team seeks strategies such as hospital recreation to streamline and optimize the care provided to hospitalized

children. This study aims to present the discussions raised from the structuring of an extension project with the objective of developing children's hospital recreation activities. It is a descriptive research, with a qualitative approach, carried out through action research. The collected data were analyzed using textual discursive analysis. The results are presented in three categories: Nursing as a protagonist of humanized care; Hospital recreation as nursing care; The importance of extension activities in the training of nurses. The discussions raised highlight the importance of humanized care by the nursing team, the benefits of using playful strategies in assisting hospitalized children and the need to use hospital recreation as a nursing intervention, also recognizing the importance that extension activities exercise in professional training, being the teaching link with the community.

**Keywords:** Hospital recreation, nursing, extension.

## INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade muito importante na vida da criança, pois por meio da brincadeira as crianças se comunicam e se expressam com o meio onde vivem, demonstrando seus sentimentos, ansiedades e frustrações o que contribui para o desenvolvimento da sua personalidade (FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2011).

O brincar pode ser compreendido como uma forma de diversão, de recreação e oposição ao trabalho. No entanto o brincar vai além, de entretenimento, lazer, distração e ocupação, é uma necessidade da criança, presente em todos os estágios do desenvolvimento e de suma importância no processo de socialização. Desde o final do século XX, a precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, já destacava a importância do brincar, enfatizando que para a saúde da criança torna-se necessário, os cuidados de higiene física, alimentar e de meio ambiente, bem como recreação e ar puro (FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2011).

O processo de hospitalização pode se tornar uma experiência traumatizante para crianças e adolescentes, uma vez que sofrem mudanças na rotina, mudanças de ambiente, se afastam do cotidiano familiar, da escola e podem ser submetidos a procedimentos dolorosos e desagradáveis. A hospitalização proporciona às crianças e adolescentes experiências desconhecidas que podem suscitar sentimentos como medo, insegurança, raiva e ansiedade (MARQUES et al, 2016). Considerando as consequências que a hospitalização pode trazer avalia-se que o ambiente hospitalar pediátrico precisa de profissionais da saúde,

incluindo a equipe de enfermagem, sensíveis aos fatores psíquicos e emocionais das crianças não restringindo a atuação aos fatores físicos e a realização de procedimentos (PAULA et al, 2019).

Acredita-se que o brincar pode ser utilizado no contexto da hospitalização infantil para diminuir o estresse, liberar a afetividade e expor as emoções da criança hospitalizada (ABRÃO, 2013). Assim a utilização das estratégias lúdicas permite que o período de internação da criança seja menos doloroso, identificando seus sentimentos para que as mesmas consigam compreender as situações de estresse ou novas aprendizagens e dessa forma contribuir para realização do tratamento (SILVA et al, 2018).

A enfermagem tem como processo de trabalho realizar o cuidado, destacando que este deve ser realizado de forma humanizada não se restringindo apenas a assistência curativa. Dessa forma, deve-se buscar ferramentas, como a utilização das estratégias lúdicas, para prestar uma assistência humanizada e facilitar a comunicação com os pacientes e familiares (SILVA et al, 2018).

A utilização do brincar pela enfermagem pode ser uma estratégia capaz de mediar a relação entre a equipe de enfermagem, a criança e a família, preparar a criança para os procedimentos, ao passo que diminui a dor e proporciona meios para que a criança consigam se adaptar as circunstâncias que a hospitalização lhe impõe e, conseqüentemente, melhorando o enfrentamento frente à hospitalização (ABRÃO, 2012). Assim, considera-se que o brincar deve ser incluído na prática assistencial da enfermagem de serviços pediátricos no ambiente hospitalar (OLIVEIRA et al, 2016).

Compreende-se que seja necessário que na formação dos enfermeiros sejam incluídos os princípios humanísticos para estimular a criatividade e a adoção de novas estratégias de comunicação no cuidado a criança. Nesse sentido, torna-se necessário a discussão dentro das universidades e dos hospitais sobre a importância da utilização do lúdico e do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem, com o propósito de utilizá-lo de maneira a potencializar seus benefícios, considerando que o Conselho Federal de Enfermagem reconhece por meio da Resolução nº 0546 de 2017, que é competência do enfermeiro atuante na pediatria a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança hospitalizada (BARROSO et al., 2019).

Objetivou-se neste estudo apresentar as vivências durante a estruturação de um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior privada com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil de Palmas, no estado do Tocantins, por meio da metodologia da pesquisa ação.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Desenho, local e período do estudo.**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio da pesquisa ação, a partir da prática acadêmica em terapias lúdicas desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Palmas /TO, no projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, no contexto hospitalar em Pediatria, sendo que os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2020.

O projeto de extensão “Enfermeiros da alegria” teve início em outubro de 2019, por meio da iniciativa de um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem e tem como objetivo desenvolver atividades de recreação hospitalar infantil, por meio das ferramentas lúdicas, visando levar alegria para as crianças, bem como aos familiares e fortalecer a humanização do cuidado. As atividades são desenvolvidas por meio de uma parceria com um hospital infantil em que os acadêmicos realizam visitas, duas vezes por mês, para desenvolver atividades de recreação com as crianças como trabalho voluntário.

### **Amostra e Critérios de Inclusão**

Foram estabelecidos como critérios para inclusão dos participantes na pesquisa: ter 18 anos de idade ou mais, estar cursando Enfermagem na Instituição de Ensino Superior onde foi realizada a pesquisa, ter sido selecionado no processo seletivo do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, estar participando do projeto “Enfermeiros da Alegria”.

Ressalta-se que devido o enfrentamento da pandemia do Coronavírus alguns acadêmicos trancaram a matrícula na instituição, assim por não atender

todos os critérios de inclusão da pesquisa, dessa forma, participaram do estudo 10 acadêmicos de enfermagem.

### **Coleta e análise de dados**

Considerando as fases propostas por Thiollent (2005) e o estudo realizado por Chisté (2016) esta pesquisa será sistematizada em quatro etapas: identificação da situação inicial, planejamento das ações, realização das ações e avaliação das ações.

Na primeira etapa para identificação da situação inicial, foi realizada uma entrevista com os participantes da pesquisa por meio de grupo focal. Considerando a situação da saúde pública, com o enfrentamento da pandemia do Coronavírus, a entrevista foi realizada por meio de *web conferência* pela plataforma Zoom. Logo no início foi solicitado à permissão ao grupo para realizar a gravação da reunião e o dialogo no grupo só iniciou após todos os participantes lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi encaminhado anteriormente por e-mail. A gravação foi transcrita e será assegurado o anonimato aos participantes nos registros.

Para desenvolvimento do grupo focal, que foi realizado em um encontro com duração de 70 minutos, foi utilizado um roteiro com perguntas sobre o início, objetivo e ações propostas pelo projeto, conceitos de lazer e recreação hospitalar e a experiência de participação no projeto de extensão. Após a identificação da situação inicial, considerando o contexto de pandemia que inviabilizou a entrada dos acadêmicos no ambiente hospitalar, foram estabelecidos como ações a serem desenvolvidas em 2020: a avaliação das ações realizadas, a reestruturação do projeto, a construção de um material educativo para nortear os participantes do projeto e a construção do planejamento de ações para serem executadas em 2021.

Para analisar os dados coletados foi utilizado como metodologia a Análise Textual Discursiva (ATD). Esta é realizada a partir de um conjunto de documentos denominado corpus que compreende as informações necessárias para alcançar os objetivos da pesquisa, visando obter resultados válidos e confiáveis. O corpus é constituído fundamentalmente de produções textuais. A desconstrução e unitarização do corpus, consiste na desintegração dos textos e formulação das



unidades de análise que são caracterizadas como elemento de significado referente ao que está sendo investigado (MORAES, 2003).

### **Aspectos éticos**

Considerando os preceitos éticos e legais envolvendo pesquisas com seres humanos, esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme preconiza a Resolução nº 466/12 regida pelo Conselho Nacional de Saúde, sendo liberado o número do Parecer Consubstanciado para comprovação – CAAE: 33603520.5.0000.8023. Considerando os aspectos éticos e legais, de acordo com a Resolução nº 466/12, os participantes da pesquisa receberam pseudônimos, que forma escolhidos de forma aleatória sem ter nenhuma relação com características dos participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os objetivos propostos neste estudo traremos apenas as considerações obtidas a partir do grupo focal e do material produzido (projeto e material educativo), construindo um discurso síntese sobre as considerações dos acadêmicos envolvidos nesta ação.

De acordo com a ATD, o resultado da análise textual compreende a construção de metatextos analíticos que são constituídos de descrição e interpretação, representando a compreensão e teorização dos fenômenos investigados (MORAES, 2003). Assim, será apresentado as seguintes categorias: 1- A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado; 2- A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem; 3- A importância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros.

### **A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado**

Quando questionados sobre o objetivo do projeto os participantes associaram a humanização ao cuidado de enfermagem sendo realizada por meio de estratégias que busquem compreender e atender as necessidades dos pacientes de forma holística.

*O objetivo do projeto é levar alegria para as crianças, realizando cuidados humanizados. Buscar formas de facilitar a realização do cuidado e trazer o bem estar para as crianças (Acadêmico cuidado).*

*Ao realizar a ação no hospital, quando eu vi as crianças sorrindo eu entendi que o objetivo do projeto é oportunizar momentos de descontração e que isso é fazer cuidado de enfermagem, é olhar o ser humano de forma holística (Acadêmico respeito).*

*Transformar momentos que podem parecer tristes em momentos alegres. A humanização do cuidado utilizando a brincadeira, entrando no mundo da criança (Acadêmico carinho).*

*Na minha percepção o objetivo do projeto é ajudar as crianças e mudar nossa percepção quanto ao paciente, enxergar o paciente além do físico, de forma integral (Acadêmico empatia).*

*Oportunizar a vivência, ter contato com a assistência no ambiente hospitalar, vivenciando estratégias de ofertar o melhor cuidado para as crianças (Acadêmico comunicação).*

A humanização surge no ambiente hospitalar a partir da necessidade de tornar o espaço do hospital menos frio e mais receptivo, para proporcionar um atendimento adequado aos usuários dos serviços de saúde, considerando que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a realização do atendimento integral necessidades dos usuários do sistema. Nessa perspectiva, em 2003, foi implementada pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Humanização (PNH) a fim de promover a humanização de todos os sujeitos envolvidos na produção de saúde (DAL'BOSCO et al, 2019).

Para realização das ações humanizadoras é necessário uma atenção qualificada, por meio de condutas acolhedoras, como a escuta, disponibilidade e respeito, a facilidade de acesso a serviços de saúde de qualidade, a construção de relações interpessoais de diálogo e ações que integrem os níveis necessários que o tratamento requer, ofertando a assistência integral (DATO, LIMA, SPOLIDORO, 2019).

A atuação da enfermagem baseia-se no cuidado, enfocando o cuidado humano na interação estabelecida entre o profissional (que cuida) e o paciente que participa desse cuidado. O processo de cuidar envolve uma ação interativa, visando à melhoria do estado físico do indivíduo, sua integridade moral, sua dignidade e sua individualidade enquanto pessoa (LIMA, JESUS, SILVA, 2018).

Sendo a enfermagem responsável pelo cuidado, sendo dotada de conhecimentos científicos, teóricos e técnicos, desempenhando sua prática

individualizando o cuidado de enfermagem, destaca-se a possibilidade de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem por meio da humanização. As atitudes de cuidado humanizado, permite o entendimento de que somente o ser humano é capaz de sentir com emoção, colocar emoção nos atos e expressar emoção nas atitudes (DATO, LIMA, SPOLIDORO, 2019).

O cuidado humanizado é marcado por uma uma visão tanto técnica quanto tecnológica, que envolva as características da relação humana. Assim, deve-se considerar todos os aspectos da história de vida do paciente e a interação do paciente e família com os profissionais de saúde. A visão humanizada exige uma intervenção holística o que requer a atuação de diferentes áreas em prol do sujeito (DATO, LIMA, SPOLIDORO, 2019).

Considerando o contexto pediátrico, o cuidado a saúde da criança requer dos profissionais permanente avaliação quanto as aspectos físicos e subjetivos uma vez que o ambiente hospitalar pode acarretar consequências para as crianças como desconforto, insegurança, medo e ansiedade. Dessa forma, o investimento de humanização no ambiente hospitalar pediátrico se torna indispensável a fim de promover ações que permitam à criança se sentir acolhida, amada e cuidada, facilitando a adaptação ao meio hospitalar e a melhora no estado de saúde (DAL'BOSCO et al, 2019).

### **A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem**

Quando questionados quanto as ações a serem desenvolvidas no projeto os acadêmicos relataram a experiência da primeira ação que realizaram em um hospital infantil e que pretendem realizar ações para ofertar momentos de recreação no ambiente hospitalar por meio de atividades lúdicas como brincadeiras, teatro de clown, contar histórias e associaram estas atividades como uma forma de cuidado de enfermagem.

*Nós realizamos uma ação no hospital infantil. Fomos fantasiados cada participante com um personagem e fizemos brincadeiras com as crianças no pátio. Foi muito legal. Então são essas ações que queremos realizar e levar alegria para as crianças (Acadêmico alegria).*

*Acho que podemos expandir as ações do projeto para dentro da faculdade, motivando os alunos, e até mesmo pensar ações de alegria para adultos e idosos, nas unidades básicas de saúde (Acadêmico respeito).*

*Fazer brincadeiras respeitando as condições das crianças. Podemos contar histórias, músicas, levar brinquedos para brincar com as crianças, nos vestir de palhaço (Acadêmico sensibilidade).*

*Quando fizemos a primeira ação no hospital infantil, eu percebi que é possível arrancar um sorriso de uma criança mesmo ela estando no hospital, com acesso venoso, fazendo uso de oxigênio. Eu me aproximei de uma mãe, eu estava com o violão, a mãe me pediu para tocar uma música que a criança gostava e a criança com os olhinhos fechados sorriu, esse momento me tocou profundamente e acredito que isso faça a diferença (Acadêmico empatia)*

Em uma de suas pesquisas Silva et al., (2018) analisam a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil ressaltando os benefícios da utilização das estratégias lúdicas para as crianças, bem como para o seu acompanhante e a equipe de saúde que está prestando a assistência propiciando um cuidado mais humanizado voltado não somente para a técnica durante a assistência e a realização de procedimentos.

A utilização das atividades recreativas proporciona a produção de uma relação de confiança, tranquilidade, segurança e afetividade entre a criança e a equipe de enfermagem. Assim por meio de uma visão holística do tratamento hospitalar, a proposta terapêutica de inclusão de atividades lúdicas propicia à criança aceitação e aprendizagem em um ambiente que até então pode ser considerado novo e aterrorizante (SOUZA et al, 2012).

*Algumas crianças passam meses internadas, acredito que essas atividades de recreação ajudam a criança a ter uma qualidade de vida melhor (Acadêmico paciência).*

*Quando chegamos no hospital fantasiados, contando histórias e cantando músicas transmitimos alegria para as crianças. É como se fosse uma forma de renovar a esperança (Acadêmico comunicação).*

*Nós ensaiamos algumas músicas, todos se caracterizaram, fez maquiagem, cabelo, cada um escolheu um personagem e foi muito tranquilo. Nós fizemos uma recreação com as crianças, nós chamamos os pais também, cantamos para eles, conversamos, é aquele minuto de atenção, de ouvir, porque eles ficam muito sozinhos e as vezes eles só querem que a gente ouça eles (Acadêmico afeto).*

*Eu penso que nossas ações devem ser mais na área hospitalar. Podemos perceber a dificuldades, as vezes o estresse nos profissionais para cuidar das crianças. Essas ações envolvem não só a criança, mas também a família e os profissionais (Acadêmico sorriso).*

Paula et al., (2019) no estudo para analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada, na perspectiva da equipe de Enfermagem, descrevem que os participantes da pesquisa relatavam utilizar as seguintes estratégias: improvisar estratégias lúdicas com materiais hospitalares (seringas, esparadrapo, luvas) para brincar, distrair e realizar os procedimentos na criança durante a hospitalização, o diálogo com a criança, a oferta de materiais para as crianças desenharem, usar roupas coloridas, fantasias ou adereços e a contação de histórias. Percebeu-se a prevalência da aplicabilidade das estratégias lúdicas durante os cuidados/procedimentos, especialmente, a punção venosa.

Existem várias estratégias lúdicas que podem ser utilizadas pelos profissionais da saúde para proporcionar uma melhor interação da criança com o ambiente hospitalar. Os autores destacam como principais atividades lúdicas: o teatro clown, o círculo de leitura, a terapia criativa com arte, o playground virtual interativo, os fantoches, as massinhas e as brincadeiras e, por último, o boneco terapêutico. Destacando que cada atividade promove benefícios diretos para a criança hospitalizada, entre eles, a redução do comportamento depressivo e das queixas de dor e facilitam a comunicação com o profissional da saúde (SILVA et al., 2018).

Apesar de percebermos nos relatos que os acadêmicos associam que a realização das atividades de recreação trazem benefícios para as crianças hospitalizadas, não foi possível identificar a associação da recreação como um cuidado de enfermagem.

A Resolução nº 546 do Conselho Federal de Enfermagem respeitando os direitos das crianças de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar e de receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e ou prevenção secundária e terciária regulamenta que compete à equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas (BRASIL, 2017).

Os brinquedos terapêuticos são brinquedos que quando utilizados no meio hospitalar podem assumir a função terapêutica, promovendo o bem estar psicofisiológico da criança. Assim o brinquedo terapêutico pode assumir três funções distintas: brinquedo dramático, que permite trabalhar as emoções das

crianças, brinquedo instrucional que ajuda os profissionais de saúde a esclarecer dúvidas dos paciente e até demonstrar procedimentos e o brinquedo capacitador das funções fisiológicas que busca o desenvolvimento de atividades em que as crianças possam melhorar ou manter suas condições físicas (SOUZA et al, 2012).

Figura 1 – Utilização do brinquedo terapêutico



Fonte: Jornal Boa Vista, 2019.

Dessa forma, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico deverá contemplar as etapas do processo de enfermagem, ou seja, o enfermeiro deve avaliar a criança realizando a coleta de dados, formular os diagnósticos de enfermagem, planejar as intervenções de enfermagem e avaliar se as intervenções alcançaram o resultado esperado e verificar a necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do processo de enfermagem. Todos os dados devem ser registrados em prontuário, enquanto documento legal, de forma legível, concisa, datado e assinado pelo autor das ações (BRASIL, 2017).

Observa-se que, na prática clínica, o brincar ainda não foi incorporado de forma ampla na rotina de cuidados da enfermagem na pediatria. Destaca-se que a *North American Nursing Diagnosis Association - International* (NANDA-I) propõe o Diagnóstico de Enfermagem intitulado Envolvimento em atividades de recreação diminuído que é definido como estimulação, interesse ou participação reduzidos em atividades recreativas ou de lazer (NANDA, 2018). Assim as atividades de

brincar devem ser pensadas previamente pela equipe de enfermagem, devem ser sistematizadas e incorporadas como intervenções para garantir o bem estar das crianças (OLIVEIRA et al., 2016).

Quando questionados se houve a qualificação dos participantes para começar a desenvolver as atividades do projeto de extensão os mesmos relataram que fizeram reuniões para compreensão do projeto e em prol da realização da primeira ação, que o líder do projeto detalhou como seria a ação no hospital e que assistiram vídeos sobre a temática e vídeos que ensinava a manipulação de balões para brincar com as crianças, mas que sentiram falta de ter um curso ou oficina para que eles se sintam mais seguros no desenvolvimento das atividades.

*Houve uma reunião que posso chamar de qualificação sobre atendimento humanizado com vídeos. Nós escolhemos os personagens e nos preparamos para ação (Acadêmico cuidado).*

*Teve uma reunião em que foi explicado como iriam ser desenvolvidas as atividades do projeto e teve um treinamento inicial de fazer balões para as crianças. Percebi que a preocupação era mais voltada em como íamos nos vestir, como trabalhar com os balões, como ia ser ação e não como íamos brincar com as crianças, o que íamos encontrar no hospital. Eu acho que era importante sabermos o que nos esperava no hospital (Acadêmico respeito).*

*Eu acredito que precisamos nos equipar melhor para entrar no hospital. Achei o tempo que tivemos com as crianças curto. As crianças que não puderam sair do leito não participaram. Estando preparados podemos entrar e brincar com elas, claro respeitando a condição de saúde de cada uma (Acadêmico empatia).*

*Teve a explicação sobre o projeto e ensinar a fazer manipulação das bexigas, a escolha de músicas, mas acho que não podemos chamar de qualificação (Acadêmico paciência).*

Os relatos dos participantes demonstram que os mesmos sentiram necessidade de uma qualificação antes da realização das atividades recreativas. Assim, fica evidente a necessidade do planejamento, bem como da oferta de cursos e oficinas que também podem ser caracterizadas como atividades de extensão. Logo, os cursos de extensão, na área da saúde, buscam qualificar a formação de profissionais ou acadêmicos em processo de formação, por meio de uma abordagem prática e condizente com a realidade imposta em seu meio de atuação (PISSAIA et al., 2018).

Barroso et al., (2019) em seu estudo com o objetivo de identificar o uso do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações de seu uso na trajetória do acadêmico de

enfermagem evidenciaram a importância de incorporar a temática no campo teórico e prático do ensino da enfermagem pediátrica, uma vez que o brincar pode ser definido como um instrumento importante na assistência para criança.

Dessa forma, torna-se necessário que o ensino na formação dos enfermeiros que seja voltado para a compreensão das especificidades da criança, do brincar como uma necessidade básica da infância e valorizando o uso brinquedo terapêutico com o intuito de que os acadêmicos de enfermagem constatem seus efeitos e vivenciem seus benefícios durante a graduação e, assim passem a valorizá-lo como um instrumento de intervenção de enfermagem (MAIA, RIBEIRO E BORBA, 2010).

### **A importância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros.**

Quando questionados sobre o conceito e a importância das atividades de extensão, os participantes associaram que as atividades de extensão fazem parte da formação, ligando a faculdade e a comunidade, favorecendo a construção do conhecimento e ofertando várias vivências aos acadêmicos.

*As atividades de extensão são atividades para melhoria da sociedade (Acadêmico cuidado).*

*São atividades realizadas dentro da faculdade mas que abrange a comunidade, buscando ajudar as pessoas e também ajudar a nossa formação. Aprender a trabalhar em grupo (Acadêmico alegria).*

*É algo a mais na nossa formação, deixamos de ficar presos na sala de aula, é muito importante e contribui para o nosso currículo, abre nossos horizontes. Particpei de várias palestras, oficinas e visita na comunidade (Acadêmico sensibilidade).*

*A atividade de extensão é uma combinação da faculdade com a comunidade, onde vamos ofertar serviços e vou poder ter experiência para minha formação. Os projetos de extensão me proporcionam várias experiências (Acadêmico carinho).*

No Brasil, a Constituição Federal no artigo 205, define que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo que esta deverá ser promovida e incentivada com o apoio da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece as diretrizes para implementação da



educação no Brasil e define que a educação ou Ensino Superior tem por finalidade estimular a criação cultural, o espírito científico, o pensamento reflexivo, formar nas diferentes áreas de conhecimento para os diversos setores profissionais e para o desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996).

As universidades devem ofertar os cursos de graduação obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa tríplice torna-se indispensável para geração de conhecimentos técnicos e científicos, para formação de recursos humanos e para o desenvolvimento social (BORATO et al, 2018).

A LDBEN descreve que o Ensino Superior deve promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica na instituição (BRASIL, 1996).

Para direcionar a extensão no Ensino Superior em nosso país foi publicado a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que descreve que a extensão é atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

As atividades de extensão nos cursos da área da saúde assumem grande importância, uma vez que podem integrar o acadêmico à rede assistencial servindo como espaço diferenciado para novas experiências de qualificação da atenção à saúde. Dessa forma, a extensão fortalece a relação estabelecida entre a instituição de ensino e a sociedade, por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, possibilitando o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas, propiciando o confronto da teoria com a realidade (BISCARDE, SANTOS, SILVA, 2014).

*São atividades que fazemos na faculdade que vai contribuir para o meu crescimento profissional, vamos ter contato com ambientes que vamos trabalhar (Acadêmico empatia).*

*Com as atividades de extensão vamos no campo de atuação, junto com a comunidade. É importante pro nosso crescimento com aluno, para o currículo. (Acadêmico comunicação).*

*É uma forma de expandir o aprendizado e não ficar só na sala de aula, é importante para ter uma percepção melhor de outros ambientes (Acadêmico afeto).*

*As atividades do projeto têm me transformado, contribui para o meu crescimento, vou ser um profissional mais humano (Acadêmico sorriso).*

As atividades de extensão serão realizadas conforme o projeto político pedagógico do curso, podendo ocorrer nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. As atividades realizadas devem ter a proposta, o desenvolvimento e a conclusão registrados, documentados e analisados, para que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados a partir da atividade (BRASIL, 2018).

Portanto, o ensino aproxima e envolve o estudante com as produções científicas existentes, a pesquisa ajuda no desenvolvimento intelectual e possibilita a produção de outros saberes e a extensão que se configura na relação com e na sociedade possibilita a retroalimentação do ensino e pesquisa, são movimentos de mútua influência e contribuição (PUHL, DRESCH, 2016).

Quando questionados sobre a motivação para participar do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria” os acadêmicos relataram a possibilidade de estar em contato com a comunidade realizando práticas de enfermagem e destacaram a responsabilidade social desta atividade.

*Eu vi como uma forma de ajudar as pessoas, as crianças e também como uma forma de entender o paciente de uma maneira diferente. Tentar olhar o paciente da melhor forma possível, percebendo o paciente como um todo (Acadêmico respeito).*

*Me motivei pela oportunidade de fazer algo além da sala de aula, de entrar em contato com os pacientes, por ser uma ação solidária e pelo aprendizado (Acadêmico carinho).*

*Já conhecia das redes sociais outros projetos parecidos em outros estados e sempre achei muito bonito. Minha motivação em participar do projeto veio pela oportunidade de estar em contato com as crianças e ter a interação com a assistência (Acadêmico empatia).*

Com a Reforma Sanitarista e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 1980 e 1990, houve a necessidade de mudanças para os cursos de saúde, considerando o novo perfil epidemiológico, político e social. Para

acompanhar estas transformações o ensino de graduação na área da saúde vem sofrendo sucessivas mudanças curriculares, a partir de discussões e de novas propostas pedagógicas, com o objetivo de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho e de saúde da população (PAULA et al, 2019).

Devido a tendência de adotar o modelo biomédico de ensino em detrimento da visão multidimensional, observa-se uma deficiência na formação de enfermeiros e outros profissionais de saúde relacionado ao aspecto multifacetário do cuidar, proporcionando um distanciamento dos graduandos em relação às questões políticas, socioeconômicas e científicas, sendo priorizado o conhecimento técnico. Dessa forma o desenvolvimento de práticas extensionistas na comunidade, pode-se contribuir na construção de novos e diferentes saberes, a partir da fusão do conhecimento popular com o científico (SIQUEIRA et al, 2017).

Para alcançar avanços na formação de profissionais de saúde, tem sido implementadas alterações contínuas nas matrizes curriculares dos cursos dessas áreas, partindo do pressuposto que a estrutura curricular deve ser adequada de acordo com as necessidades da formação de profissionais da saúde no Brasil (PAULA et al, 2019).

Entre os princípios da formação do bacharel em enfermagem e do bacharel em enfermagem com licenciatura, dispostos nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, encontram-se o tripé ensino-pesquisa-extensão em sua articulação teoria e prática, na integração ensino e serviço com participação social (BRASIL, 2018). Embora esta tríplice deva receber igualdade de tratamento nas instituições de ensino superior, a extensão é, pouco explorada, visto que as atividades de ensino e pesquisa são mais evidenciadas (SIQUEIRA et al, 2017).

A proposta de integração entre ensino, pesquisa e extensão transcende as noções sistêmicas, técnicas e biologicistas. A visão de profissional competente passa a ser embasada no conhecimento multidimensional. Este profissional, por meio de um olhar crítico, consegue contextualizar, sistematizar e empreender o conhecimento possibilitando a transformação social (PIVETTA et al, 2010).

Ao analisar projetos de extensão do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade pública brasileira Macedo e Bedrikow (2019) descrevem os benefícios das atividades de extensão para formação, como a produção científica,

mudanças no perfil dos acadêmicos que se tornam mais empáticos e sensíveis às demandas sociais, às diversidades e desigualdades, agindo com maior respeito pelo saber popular e como agente transformador da sociedade. As atividades de extensão parecem cumprir papel primordial de ensino de discentes universitários, alcançando objetivos pedagógicos que dificilmente seriam alcançados apenas na sala de aula.

A aplicação da ciência da Enfermagem pode proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a interação ativa entre os sujeitos, a emancipação, a autonomia, a vivência multidisciplinar, interdisciplinar, intersetorial e interprofissional. As atividades de extensão podem proporcionar essa interação entre áreas do conhecimento, sendo benéficas tanto a formação do acadêmico quanto para a sociedade (ARAUJO et al., 2019).

A extensão universitária faz-se importante para a formação do enfermeiro, pois proporciona a relação/interação com a comunidade, gerando melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e experiências/vivências além da sala de aula (CAVALCANTE et al., 2019).

## **CONSIDERAÇÕES**

Esta pesquisa apresenta as discussões suscitadas durante a estruturação de um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior privada com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil de Palmas/TO. Ressalta-se que a ideia e a organização inicial deste projeto de extensão partiu dos alunos, evidenciando a importância de considerar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e ouvir os acadêmicos para formulação dos projetos de extensão.

Considerando os achados da pesquisa é possível perceber a aplicabilidade dos conceitos de humanização, com base na Política Nacional de Humanização, pelos acadêmicos em suas ações. Os acadêmicos compreendem a importância das atividades de recreação, da brincadeira, no ambiente hospitalar; No entanto não foi possível identificar a associação das atividades de recreação como intervenção de enfermagem nas falas dos participantes. Ressaltamos a importância de discutir a recreação hospitalar a partir da literatura da enfermagem

em aulas teóricas e práticas, fortalecendo a formação dos enfermeiros para atuar com crianças.

Ressaltamos a relevância do reconhecimento dos participantes da pesquisa quanto a importância da participação e realização das atividades de extensão durante a formação, uma vez que com a atual legislação a extensão deve estar obrigatoriamente mais presente na formação e cumprindo o papel de relacionar ensino e sociedade.

A partir das discussões levantadas é possível perceber o potencial que as atividades de extensão tem de enriquecer a formação dos enfermeiros, e que a estruturação desde projeto contribui efetivamente para a formação de enfermeiros mais humanos e com responsabilidade social.

## REFERENCIAS

ABRÃO, R. K.. Brinquedos de Plantão: A recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas. **Revista Didática Sistêmica**. , v.2, p.168 - 183, 2012.

ARAUJO, C. R. de C. et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>.

BISCARDE, D.G.S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu: v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso).

BORATO, A. et al. Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18(1), p.103-115, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.424> 103. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/424>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 126, n.191-A, p.01-32, 05 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na

assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=17/05/2017>.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=49&data=19/12/2018>.

BARROSO, M. C. da C. S.; CURSINO, E. G.; MACHADO, M. E.D.; SILVA, L. R. da; DEPIANTI, J.R.B.; SILVA, L.F.da. The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice / o brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1043 -1047, jul. / set. 2019. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6901/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6901/pdf_1)

Cavalcante, Y. A. et al. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, SP, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p463-475>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45461/30038>.

CHISTE, P. de S. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, set. 2016. ISSN 1980-850X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n3/1516-7313-ciedu-22-03-0789.pdf>

DAL'BOSCO, E. B. et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto "Enfermeiros da Alegria". **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr., 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238189p1173-1178-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>

DATO, C. D.; LIMA, R. L. M. da S. F.; SPOLIDORO, F. V. A busca pela humanização da assistência na educação Permanente em saúde. **Revista Enfermagem em Evidência**, Bebedouro SP, 3 (1): 224-238, 2019. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagemem evidencia/sumario/83/18112019172140.pdf>

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: **Artmed**.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. de A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012 .ISSN 0103-2100. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>.

LIMA, A. A.; JESUS, D.S.de; SILVA, T. L. Densidade tecnológica e o cuidado humanizado em enfermagem: a realidade de dois serviços de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 3, e280320, 2018 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312018000300615&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000300615&lng=pt&nrm=iso). DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280320>.

MACEDO, D. A., BEDRIKOW R. Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Saúde em Redes**. v. 5, n. 3, p. 117-127, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132019v5n3.2276g416>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2276/pdf>.

MARQUES, E. P. et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160073, jul. /set. 2016. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160073.pdf>.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1980-850X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>.

OLIVEIRA, J.D.et al. O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016. ISSN 2178-8650. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16414>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16414>.

PAULA, D. P. S. et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e549, 7 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e549.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549>.

PAULA, G.K.et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e238979, 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>.

PISSAIA, L. F. et al. Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. **Research**,

**Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e1172188, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i2.257. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257>.

PIVETTA, H.F.et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, dez. 2010. E-ISSN 1516-4896. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v16i31.3634>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3634/3319>

PUHL, M. J., DRESCH, Ó. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Di@logus**, v. 5, n. 1, ISSN 2316-4034. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DREOCE>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SILVA, D. O. da et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484 – 3491, dez. 2018. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923>.

SIQUEIRA, S. M.C.et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170021, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100701&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100701&lng=en&nrm=iso).

SOUZA, L. P.S. et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **J Health Sci Inst**. São Paulo, v. 30, n. 4, p. 354-358, out. / dez. 2012. ISSN 0104-1894. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p354a358.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf).

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez. 2005. 132 p. ISBN 9788524911705.



## CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO

A escolha do tema desta pesquisa se deu a partir do meu contato como docente com os acadêmicos idealizadores do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”. Considerando a relevância da temática da hospitalar para a atuação do enfermeiro, a importância das atividades de extensão na formação destes profissionais, que as atividades propostas pelo projeto estavam sendo realizadas a partir do conhecimento empírico, sem o devido embasamento científico, foi proposto ao grupo à estruturação do projeto por meio da pesquisa ação. Para isso, foram traçados objetivos para esclarecer a temática, sendo necessário descrever conceitos de lazer, recreação hospitalar e como se dá a atuação do enfermeiro no cuidado a criança hospitalizada por meio da recreação hospitalar.

Como metodologia para esta pesquisa foram propostas a sistematização de 4 etapas conformes os estudos de Thiollent (2005) e Chisté (2016). Na etapa 1 foi realizada a identificação da situação inicial, os participantes do projeto foram convidados a participar da pesquisa, os dados foram coletados por grupo focal realizado por *webconferência* respeitando as medidas de prevenção impostas para combate a pandemia do Coronavírus. Os dados coletados nesta etapa foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva e proporcionaram discussões sobre lazer, recreação hospitalar e a atuação do enfermeiro, cuidado humanizado e a importância das atividades de extensão.

Na etapa 2 após analisar detalhadamente os resultados identificados na etapa anterior, foram estabelecidos as prioridades e os objetivos para subsidiar o planejamento das ações que o grupo irá empreender. Foram propostas como ações iniciais a reescrita do projeto com base nas discussões realizadas na etapa 1, a construção de um material educativo para dar suporte as ações e a construção do planejamento das ações para serem realizadas em 2021, ressaltando que em virtude da pandemia do Coronavírus o hospital que o projeto tem parceira e que realiza o trabalho voluntário não está recebendo as ações para proteção de todos os envolvidos. As etapas 3 e 4 consistiu na realização das ações e na avaliação das mesmas pelo grupo. Se encontram como apêndices “D” e “E” o planejamento das ações para 2021 e a cartilha educativa “Brincando para cuidar”.

Para organização estrutural desta Dissertação, o texto escrito está apresentado por meio de três artigos, sendo que cada artigo está relacionado aos objetivos do estudo. Ao realizar a revisão integrativa dos estudos presentes na literatura, perceberam-se os benefícios que as atividades de recreação hospitalar proporcionam para as crianças e também para equipe de enfermagem, pois contribui com a melhora na comunicação entre os profissionais e os sujeitos atendidos, possibilita a execução de procedimentos com maior aceitação das crianças e tem o reconhecimento terapêutico, destacando a técnica do brinquedo terapêutico regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem como intervenção a ser realizada para benefício da criança.

Os participantes da pesquisa associam o conceito de lazer a distração, divertimento, relaxamento e bem estar, percebem a recreação hospitalar como atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas como cuidado pela equipe de enfermagem. No entanto, percebe-se que o conhecimento sobre a temática é superficial necessitando de maior aprofundamento teórico com vista a aperfeiçoar as atividades do projeto de extensão.

Foram levantadas discussões que rementem a importância do cuidado humanizado pela equipe de enfermagem, os benefícios da utilização das estratégias lúdicas na assistência à criança hospitalizada e a necessidade de utilizar a recreação hospitalar como intervenção de enfermagem, reconhecendo, também, a importância que as atividades de extensão exercem na formação profissional sendo o elo do ensino com a comunidade.

Por fim, podemos identificar que o pressuposto levantado no início da pesquisa que os acadêmicos de enfermagem não estavam habilitados para desenvolver atividades de lazer e recreação hospitalar, pois não conheciam os conceitos de lazer e recreação hospitalar foi confirmada a partir das discussões levantadas e das ações propostas para o desenvolvimento do projeto.

Como estamos vivenciando atualmente uma pandemia do Coronavírus (COVID-19), algumas dificuldades e limitações foram identificadas no momento de realização da coleta de dados e, posteriormente, para o desenvolvimento das atividades. Foi necessário adotar as plataformas digitais para a realização da coleta de dados e desenvolvimento das atividades. Logo, percebeu-se que a internet foi um fator limitante nessa etapa, pois houve problemas como instabilidade de algumas conexões gerando a necessidade de repetição da fala

para uma melhor compressão. Outro fator foi à disponibilidade de tempo em comum para a realização da coleta mediante a nova realidade de ensino remoto dos participantes da pesquisa.

Considerando os achados da e as limitações da pesquisa e o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, é possível e necessária a continuidade dos estudos dessa temática, diante das contribuições que as atividades de recreação hospitalar pode proporcionar para enfermagem.

Assim, a institucionalização deste projeto, podendo ser associado a disciplina de Atenção à Saúde Criança e Neonato da instituição participante da pesquisa, responde as exigências da legislação brasileira no que tange a inclusão das atividades de extensão ao currículo dos cursos de graduação, proporcionado a ampliação do conhecimento e da prática dos acadêmicos de enfermagem, contribuindo com a educação permanente do profissionais que atuam no hospital que recebe o projeto e promovendo a motivação de maior utilização da recreação hospitalar como intervenção de enfermagem

Portanto, os investimentos nos projetos de extensão nesta e em outras temáticas são fundamentais nos espaços acadêmicos, valorizando o objetivo central destas atividades relacionando o ensino e a comunidade, proporcionando vivências diferenciadas aos acadêmicos e demonstrando a responsabilidade social das instituições de ensino.

## APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



### DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Ruhena Kelber Abrão Ferreira, abaixo assinado, pesquisador responsável pelo projeto **"A saúde, o bem estar e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde"**, declaro ter conhecimento de todos os procedimentos inerentes à referida pesquisa e comprometo-me a desenvolvê-la de acordo com o que prescreve a Norma Operacional CNS n° 001/13, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS n° 466/12 e suas complementares, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. Declaro ainda, que as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para atender aos objetivos fins da pesquisa, garantindo o sigilo relativo à privacidade dos participantes e às propriedades intelectuais e patentes industriais. Comprometo-me também com o retorno dos benefícios resultantes do projeto aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. Por fim, asseguro que anexarei os resultados da pesquisa à Plataforma Brasil.

Palmas-Tocantins, 02 de Junho de 2020.

Ruhena Kelber Abrão Ferreira  
Graduação em Educação Física  
Matrícula UFT n° 1882326

## APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**ENFERMEIROS DA ALEGRIA: A ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE RECREAÇÃO HOSPITALAR EM PALMAS/TO**”. Gostaríamos de coletar informações após a concordância e assinatura deste documento (TCLE). Os pesquisadores estão capacitados para realizar a coleta de informações, os dados pessoais deles são: Pesquisador Responsável - Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Cel. (63) 99937-9544, E-mail: kelberabrao@gmail.com. Pesquisador Assistente: Prof<sup>a</sup> Ana Paula Machado Silva, Cel. (63) 98457-3708, E-mail: paulamachado11@gmail.com.

### INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO AO PARTICIPANTE

Este estudo tem como objetivo geral: Descrever o processo de planejamento e implementação de um projeto de recreação de uma Instituição de Ensino Superior. Em relação aos objetivos específicos: Apresentar as etapas de elaboração o projeto de recreação hospitalar na perspectiva da enfermagem; Qualificar os acadêmicos de enfermagem para realização das atividades de recreação e lazer, no âmbito hospitalar; Descrever a construção de uma cartilha educativa sobre lazer e recreação hospitalar; Socializar a cartilha elaborada para a equipe de enfermagem, para incentivar na adesão de atividades lúdicas na assistência pediátrica. **Seleção dos participantes:** A amostra da população estudada será constituída por 20 acadêmicos de enfermagem que foram selecionados em setembro de 2019 para participar do projeto “Enfermeiros da Alegria”. **Procedimentos para a coleta de dados:** Para atingir os objetivos propostos será realizado um grupo focal. O grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação, com o objetivo de reunir informações detalhadas sobre um tópico específico sugerido por um pesquisador a partir de um grupo de participantes selecionados. **Possíveis riscos e desconfortos:** Consideram-se como possíveis riscos e desconfortos durante o desenvolvimento do estudo a exposição da opinião dos participantes ou o constrangimento por alguma pergunta que conste na entrevista. No entanto, os pesquisadores garantirão o respeito e a confidencialidade ao preconizado segundo a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de dezembro de 2012. Enfatizamos que somente os pesquisadores terão acesso aos registros desenvolvidos durante a pesquisa e que em todo conteúdo produzido será garantido o anonimato dos participantes. Porém, caso o indivíduo participante do estudo sentir-se de alguma forma desconfortável, poderá cancelar em qualquer momento a pesquisa, pois no termo constará o contato do Comitê de Ética e Pesquisa. **Benefícios esperados:** A pesquisa trará benefícios diretos para os participantes, pois contribuirá efetivamente na sua formação acadêmica e profissional. Com o desenvolvimento do estudo espera-se que o projeto seja institucionalizado garantindo a participação de mais acadêmicos. A implementação do programa de recreação hospitalar contribuirá para a melhoria do tratamento de muitas crianças no Estado do Tocantins e a divulgação da cartilha educativa contribuirá com a educação permanente dos profissionais da enfermagem. **Participação no estudo:** Sua participação nesse estudo é totalmente voluntária e sem obrigatoriedade. Caso aceite participar, o consentimento poderá ser retirado em qualquer momento por qualquer motivo, sem que esta decisão lhe cause

qualquer prejuízo. Informo ainda que o participante da pesquisa tem direito a indenização, conforme item 2.7 da Resolução 466/12, que se refere a cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa e garantia de ressarcimento, conforme item 2.21 da Resolução 466/12 no caso de compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transportes e alimentação, por exemplo. **Sigilo e confidencialidade dos dados:** Fica estabelecido o compromisso dos pesquisadores de que a imagem e identidade do participante de pesquisa serão mantidas em absoluto sigilo, que estarão sendo respeitados os princípios contidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de dezembro de 2012 e complementares do CNS/BRASIL. A participação no estudo não implica nenhum gasto, risco ou prejuízo, bem como, de que não haverá nenhum ônus. Assim como, a garantia de que receberá esclarecimento acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados à pesquisa e também a liberdade de desistir da mesma em qualquer momento. **Contato em caso de dúvida:** Pesquisador Responsável - Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Cel. (63) 99937-9544, E-mail: kelberabrao@gmail.com. Pesquisador Assistente: Profª Ana Paula Machado Silva, Cel. (63) 98457-3708, E-mail: paulamachado11@gmail.com. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Caso tenha qualquer dúvida em relação aos direitos dos participantes ou em relação aos aspectos éticos envolvidos, fique à vontade para entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unitins. Endereço: Quadra 108 Sul, Alameda 11, Lote 03, Bloco B, Sala 01-F, Cx. Postal 173, CEP 77020-122, Palmas/TO. E-mail: cep@unitins.br Telefone: (63) 3218-2929. **Declaração de Consentimento:** Li e compreendi os objetivos do estudo, todos os instrumentos que serão utilizados e, em caso de qualquer dúvida, poderei entrar em contato com a equipe do estudo. Tenho ciência que receberei uma cópia deste documento, rubricada em todas as páginas e assinada por mim e pesquisador responsável. Autorizo os pesquisadores a utilizarem os resultados de forma agregada desta pesquisa para a divulgação em trabalhos no meio acadêmico e em publicações científicas, onde nenhum dado de identificação será enviado a minha instituição. Entendo que ao assinar esse documento, não estou abrindo mão de nenhum dos meus direitos legais.

Palmas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Assinatura do participante

---

Pesquisador Responsável

### APENDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 1- O que motivou a participação no projeto “Enfermeiros da Alegria”?
- 2- Vocês podem falar sobre o objetivo do projeto?
- 3- Quais ações já foram realizadas pelo projeto?
- 4- Houve qualificação/capacitação antes de realizar as ações do projeto?
- 5- Para vocês, o que são atividades de extensão?
- 6- Qual a importância das atividades de extensão para formação do enfermeiro?
- 7- O que vocês querem realizar neste projeto?
- 8- Pra vocês, o que é lazer?
- 9- Pra vocês o lazer interfere na saúde? De que forma?
- 10- Pra vocês o que é recreação hospitalar?
- 11- Quais atividades de recreação hospitalar vocês conhecem?
- 12- Na sua concepção, como o enfermeiro pode atuar na recreação hospitalar?

## APENDICE D – PLANEJAMENTO

### Planejamento das ações do Projeto “Enfermeiros da Alegria” para 2021

**Objetivo do projeto:** Realizar atividades de recreação hospitalar por meio de atividades lúdicas para crianças hospitalizadas visando a realização do cuidado humanizado a partir do olhar holístico para cada criança.

ATIVIDADE	OBJETIVO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Realizar reuniões mensais.	Alinhar o grupo para realizações das atividades propostas pelo projeto.	Toda terceira quinta-feira do mês as 18:00 horas.
Grupo de estudo (em cada reunião será proposto um tema para que os integrantes busquem artigos científicos atualizados para socializar com o grupo).	Promover a qualificação e atualização do grupo.	O grupo de estudo é realizado junto com a reunião mensal.
Apresentar o desenvolvimento do projeto para coordenação do curso de enfermagem.	Institucionalizar o projeto a partir da disciplina Atenção à Saúde da Criança e Neonato.	Março de 2021
Processo seletivo para novos integrantes.	Selecionar acadêmicos para participar do projeto.	Abril de 2021
Oficina sobre atividades lúdicas para crianças.	Qualificar o grupo para realizar atividades lúdicas com crianças no ambiente hospitalar.	Maior de 2021
Realizar postagens na rede social do projeto.	Promover a divulgação do projeto e educação em saúde.	Mensalmente
Realizar visitas ao hospital para o desenvolvimento das atividades de recreação.	Desenvolver atividades de recreação hospitalar visando a realização do cuidado humanizado	As visitas estão suspensas devido a pandemia da Coronavírus para proteção dos participantes do projeto e dos pacientes.



**APENDICE E – CARTILHA**



**BRINCANDO**

**PARA O CUIDAR**

**ORGANIZAÇÃO**

**ANA PAULA MACHADO SILVA  
RUHENA KELBER ABRÃO FERREIRA  
PROJETO "ENFERMEIROS DA ALEGRIA"**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>CONHECENDO O PROJETO “ENFERMEIROS DA ALEGRIA” ....</b>	<b>4</b>
<b>A CRIANÇA E A HOSPITALIZAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>OS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA.....</b>	<b>9</b>
<b>LAZER E SAÚDE .....</b>	<b>13</b>
<b>DA BRINCADEIRA AO CUIDADO: ATIVIDADES DE RECREAÇÃO HOSPITALAR .....</b>	<b>16</b>
<b>O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>20</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>27</b>

## APRESENTAÇÃO

A cartilha “Brincando para cuidar” foi elaborada como produto da estruturação do projeto “Enfermeiros da Alegria”, com o objetivo de difundir e fomentar as discussões a respeito da temática do cuidado a partir da brincadeira e da utilização das atividades de recreação hospitalar pela equipe de enfermagem.

O projeto “Enfermeiros da Alegria” é um projeto de extensão vinculado a uma Instituição de Ensino Superior, que por meio do trabalho voluntário, leva alegria para as crianças e familiares que estão passando pelo processo de hospitalização.

Esta cartilha é destinada a acadêmicos de enfermagem e profissionais de enfermagem, trazendo uma abordagem sucinta sobre os conceitos, legislação, e estudos que subsidiam a temática da saúde da criança hospitalizada.

Ressaltamos os direitos da criança e os direitos da criança hospitalizada, afim de provocar a reflexão sobre a prática de enfermagem na garantia desses direitos e a diminuição de possíveis sofrimentos desnecessários a criança e a família.

Esperamos com a cartilha, poder contribuir, de algum modo, para o fortalecimento da formação de enfermeiros, com embasamentos importantes para fomentar a discussão da temática dentro da faculdade e motivar mais acadêmicos a participarem do projeto.

***Ana Paula Machado Silva***

***Ruhena Kelber Abrão Ferreira***

# CONHECENDO O PROJETO ENFERMEIROS DA ALEGRIA

## Quem somos?

O projeto Enfermeiros da Alegria é um projeto de extensão vinculado ao curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada de Palmas – TO. Este projeto nasceu em setembro de 2019 e foi idealizado por um grupo de alunos, motivados a levar alegria e promover o cuidado para crianças hospitalizadas.

O grupo é formado por acadêmicos de enfermagem e tem como objetivo realizar atividades de recreação hospitalar por meio de atividades lúdicas para crianças hospitalizadas visando a realização do cuidado humanizado a partir do olhar holístico para cada criança.



## O que fazemos?

Realizamos visitas planejadas no hospital infantil e são realizadas várias atividades lúdicas com as crianças e familiares como: brincadeiras, contação de histórias, musicas, dinâmicas, encenações e levamos muitos sorrisos. Ressaltamos que o trabalho desenvolvido é voluntário.

*“Pretendemos com esse projeto contribuir para a recuperação dessas crianças, compreendendo a importância das atividades lúdicas no processo de sistematização da assistência de crianças hospitalizadas” (Participante do projeto).*

*“Ter a oportunidade de compartilhar nossa alegria com as crianças e receber lindos sorrisos e abraços apertados, aquecem nossos corações, são momentos únicos que nos enriquece como ser humano e futuro profissionais” (Participante do projeto).*



# A CRIANÇA E A HOSPITALIZAÇÃO

Todo ser humano, independentemente da idade, ao ser hospitalizado rompe com a sua rotina diária, suas atividades sociais, se afastando das pessoas que o rodeiam. Assim, entrando em um ambiente que não é familiar, as pessoas se tornam vulneráveis, ficando com medo, angustia e tristeza.

A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento da criança, caracterizada pelas atividades físicas intensas, que faz com que as crianças explorem o ambiente a sua volta, contribuindo para o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Porém, no decorrer de seu desenvolvimento as crianças também podem passar por períodos de doenças, o que muitas vezes pode ser acompanhado de hospitalização.





Para a criança a hospitalização representa uma situação diferente de todas já vivenciadas, sua rotina é totalmente modificada, é um processo estressante e ameaçador, pois a criança se afasta do ambiente e do convívio familiar e social e passa a conviver com pessoas estranhas, podendo ser submetida a procedimentos invasivos, dolorosos e desagradáveis, além de ter suas atividades recreativas parcialmente interrompidas. Dessa forma a hospitalização infantil pode desenvolver na criança e na família sentimentos confusos e dicotômicos como, por exemplo, morte e cura, tristeza e alegria, medo e confiança, o que torna o hospital um ambiente de experiências dolorosas.



Fonte: <http://psicologiaitapema.com.br/>, 2021.



As crianças podem responder a hospitalização com:

**DESCONFORTO EMOCIONAL**

**SINTOMAS FÍSICOS**

**REGRESSÃO NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

Assim, salienta-se a importância dos profissionais de saúde compreenderem o quão delicado é o processo de hospitalização para as crianças, buscando estratégias para adaptação a este momento, diminuindo possíveis traumas.

# OS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Considerando a Declaração Universal dos Direitos da Criança pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1959, toda criança tem direito:

**Direito à igualdade, sem distinção de raça religião ou nacionalidade;**

**Direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;**

**Direito a um nome e a uma nacionalidade;**

**Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe;**

**Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;**

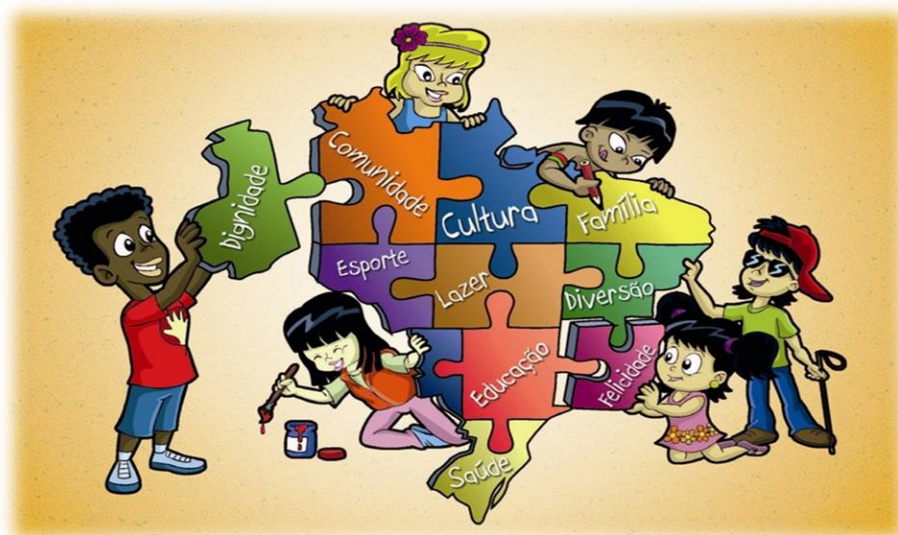
**Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade;**

**Direito à educação gratuita e ao lazer infantil;**

**Direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofes;**

**Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho;**

**Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos;**



Fonte: <http://www.gazetanoar.com.br> , 2018.

No Brasil o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), que foi sancionado em 13 de julho de 1990, tornou-se o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente, incorporando os avanços preconizados na Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas e concretizando os direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes preconizados na Constituição Federal.

Quando voltamos o olhar para criança que passa pelo processo de hospitalização é importante que seus direitos também sejam respeitados neste momento. Assim o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e o Ministério da Justiça aprovaram, na íntegra, o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria com Os Direitos da Criança e do

Adolescente Hospitalizados que foi publicado em 17 de outubro de 1995. No entanto apesar de já se passarem mais de 20 anos que esta resolução está em de vigência, esses direitos ainda são desconhecidos por grande parte da sociedade, instituições e profissionais de saúde. Este desconhecimento e/ou a não incorporação de tais direitos à prática hospitalar pode levar crianças, adolescentes e suas famílias a situações de sofrimento desnecessárias.

---

### **DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO**

- 1** Direito à proteção, à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação.
  - 2** Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa.
  - 3** Direito de não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade.
  - 4** Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas.
  - 5** Direito de não ser separado de sua mãe ao nascer.
  - 6** Direito de receber aleitamento materno sem restrições.
  - 7** Direito de não sentir dor, quando existam meios para evitá-la.
  - 8** Direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico quando se fizer necessário.
-

- 9 Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.
- 10 Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente de seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.
- 11 Direito a receber apoio espiritual/religioso, conforme a prática de sua família.
- 12 Direito de não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal.
- 13 Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua cura, reabilitação e/ou prevenção secundária e terciária.
- 14 Direito a proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos.
- 15 Direito ao respeito à sua integridade física, psíquica e moral.
- 16 Direito à preservação de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais.
- 17 Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação de massa, sem expressa vontade de seus pais ou responsáveis ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética.
- 18 Direito à confidência de seus dados clínicos, bem como direito de tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na instituição pelo prazo estipulado em lei.
- 19 Direito a ter seus direitos constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente respeitados pelos hospitais integralmente.
- 20 Direito a ter uma morte digna, junto a seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis.

# LAZER E SAÚDE

Desde as primeiras décadas do século XX o lazer vem se constituindo objeto de estudos de profissionais de diversas áreas no Brasil. Com relação à conceituação de lazer, Dumazedier (2008), define o lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Podemos identificar a relação que existe entre lazer e qualidade de vida, uma vez que o lazer é visto como atividade humana que favorece a socialização e a valorização da vida. No Brasil o lazer é um direito social assegurado por meio da Constituição Federal.

Outros documentos oficiais e mundiais também trazem a preocupação e/ou a presença do lazer, a exemplo dos textos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e da

Organização Mundial de Saúde (OMS). A OMS atribui uma importância ao lazer, ainda que de forma indireta, quando considera e apresenta o conceito de promoção de saúde, baseado no conceito de saúde, que é definida como o completo bem estar físico, mental e social.

Pode-se dizer que o lazer não é um fenômeno isolado, ele estabelece relações com as diversas dimensões da vida (o trabalho, a política, a saúde, a educação, a economia, entre outras), podendo ser considerado como uma dimensão da cultura. Assim, a dimensão lúdica do ser humano não pode ser esquecida, porque o lazer faz parte do processo de sua formação, nas suas mais diversas formas de manifestação cultural.



Em relação às vivências do lazer nos hospitais, o lazer pode assumir duas funções terapêuticas que se complementam, a diversão e o descanso. A diversão pode liberar as tensões nervosas, contribuindo para o reestabelecimento do equilíbrio psicológico e o descanso pode proporcionar a recuperação do

estado físico da pessoa. Dessa forma, o lazer ajuda na manutenção de um bom estado de saúde.

Alguns estudos utilizam a expressão “recreação hospitalar” para se referir às atividades e vivências do lazer, ressaltando que a recreação hospitalar tem sido valorizada por proporcionar um complemento à saúde das pessoas, em especial na saúde das crianças, e ocupando o tempo dos pacientes internados, proporcionando vivências prazerosas, o esquecimento das dores e sofrimentos causados pela doença, e, dessa forma, auxiliando na recuperação da saúde das pessoas.



Fonte: <http://hospitalarped.blogspot.com/> , 2017.



# DA BRINCADEIRA AO CUIDADO: ATIVIDADES DE RECREAÇÃO HOSPITALAR



Fonte: [https://br.freepik.com/vetores-premium/criancas-brincando-com-varios-brinquedos\\_5650702.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/criancas-brincando-com-varios-brinquedos_5650702.htm), 2021.

Considerando o desenvolvimento infantil, o brincar tem grande importância para o desenvolvimento da criança pois facilita o processo de socialização, da autoconsciência e da criatividade. Dessa forma estudos apontam que o brincar no contexto da hospitalização infantil, pode diminuir o estresse, liberar a afetividade e expor as emoções da criança hospitalizada, sendo uma estratégia eficaz, pois a criança libera sua criatividade, reinventa o mundo e explora seus limites.

O brincar ajuda a criança a expressar os seus pensamentos e sentimentos, provocando sentimentos de satisfação, diversão, espontaneidade. Assim as atividades lúdicas contribuem para os momentos de raciocínio, descoberta, persistência e perseverança, podendo ser utilizadas para recrear, estimular, socializar e cuidar.

Diversas atividades lúdicas, que podem ser consideradas atividades de recreação hospitalar e os profissionais de saúde podem utilizar para melhorar a interação da criança com o ambiente hospitalar.



Cada atividade proporciona benefícios diretos para a criança hospitalizada, entre eles, a redução do comportamento depressivo, as queixas de dor, náuseas, ansiedade e o medo, ressaltando também o benefício de melhorar a comunicação do profissional de saúde com a criança.

Entre as atividades lúdicas, contar histórias para crianças é uma ação que há muitos anos é realizada nos mais diversos cenários, são momentos de interação e imaginação capazes de acessar sentimentos e desejos que atravessam o mundo adulto e infantil. A contação de histórias pode ser considerada uma tecnologia, pois quando utilizada na assistência à criança hospitalizada deve ser definida a partir de um objetivo a ser alcançado, necessitando de preparo, planejamento e, também, avaliação. Esta estratégia é capaz de colaborar no empoderamento dos profissionais na medida em que conseguem perceber a criança de forma mais integral, construindo vínculo e estimulando-as para o desenvolvimento.



Fonte: <https://vivercomcriatividade.com.br/importancia-da-contacao-de-historias/>, 2017.

O teatro de clown ou estratégia de intervenção com o palhaço de hospital a clownterapia tem como objetivo amenizar os danos da hospitalização para a criança, além de demonstrar e

envolvê-la nos procedimentos, utilizando os materiais, a rotina e as práticas hospitalares de uma maneira que a criança compreenda o que está acontecendo e entre as vantagens dessa estratégia, estão a redução do tédio, a maior colaboração nos procedimentos e/ou tratamento invasivos e o entretenimento da criança, levando-a ao estado de alegria.



Fonte: <http://www.bigriso.com.br/2017/11/pela-primeira-vez-os-nossos-palhacinhos.html>, 2017.

O processo de trabalho da equipe de enfermagem deve ser pautado na assistência de qualidade e humanizada, e tratando-se de crianças hospitalizadas, por ser um público que precisa de maiores cuidados pela sua fragilidade o uso de brinquedo terapêutico foi adicionado as intervenções de enfermagem para dar condições de bem-estar e de crescimento saudável, para a criança no ambiente hospitalar. Assim o lúdico foi introduzido sistematicamente e de forma contínua para ajudar a melhorar os traumas ocasionados pelo tratamento, diminuindo o sofrimento melhorando a interação da criança com a equipe.

# O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM



Fonte: <https://doity.com.br/curso-de-brinquedo-terapeutico>, 2021.

A inserção do brinquedo no ambiente hospitalar vem sendo amplamente discutida na literatura, com destaques sobre a sua importância e benefícios para o cuidado, pois o uso do brinquedo e do Brinquedo Terapêutico proporciona um espaço hospitalar mais humanizado, distanciando o medo e a ansiedade que são presentes no cotidiano das crianças em ambiente hospitalar.

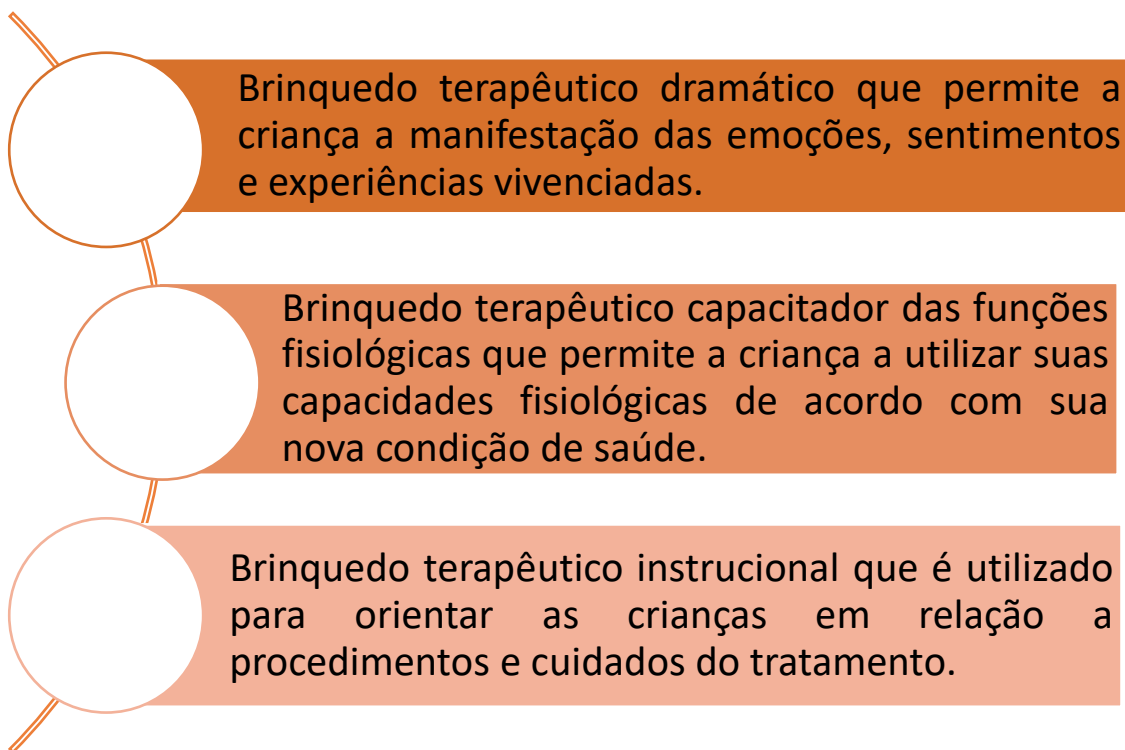
Desde 2014 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) traz na sua legislação o tema do brinquedo terapêutico. A Resolução COFEN n.º 546 de 9 de maio de 2017 que revogou a Resolução COFEN n.º 295/2004, regulamenta que compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização

da técnica do brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas, destacando que a técnica pode ser realizada pelo técnico ou auxiliar de enfermagem desde que prescrita e supervisionada pelo enfermeiro e que a utilização da técnica do brinquedo terapêutico deverá contemplar as etapas do processo de enfermagem (coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação das intervenções de enfermagem) com seu devido registro em prontuário.

Diante deste contexto entende-se que, nas unidades de pediatria, as atividades de brincar devem ser pensadas previamente pela equipe de enfermagem, devem ser sistematizadas e incluídas nas intervenções de enfermagem com objetivo de promover o bem estar do paciente.

A taxonomia North American Nursing Diagnosis Association - International (NANDA-I) que oferece uma terminologia padronizada de diagnósticos de enfermagem, propõe o Diagnóstico de Enfermagem intitulado Envolvimento em Atividades de Recreação Diminuído, definido como estimulação, interesse ou participação reduzidos em atividades recreativas ou de lazer.

O brinquedo terapêutico é um brinquedo comum estruturado que auxilia a criança na diminuição de sua ansiedade, que pode ser implementado sempre que a criança tenha necessidade de entender e lidar com experiências do dia-a-dia. O brinquedo terapêutico pode ser classificado em três tipos conforme sua função:

- 
- Brinquedo terapêutico dramático que permite a criança a manifestação das emoções, sentimentos e experiências vivenciadas.
  - Brinquedo terapêutico capacitador das funções fisiológicas que permite a criança a utilizar suas capacidades fisiológicas de acordo com sua nova condição de saúde.
  - Brinquedo terapêutico instrucional que é utilizado para orientar as crianças em relação a procedimentos e cuidados do tratamento.

A utilização do brinquedo possibilita a diminuição dos efeitos negativos do processo de hospitalização, as crianças podem compreender a necessidade da internação e vivenciar este momento de forma mais tranquila, em relação aos procedimentos as crianças têm a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e curiosidades, diminuindo seus medos e compreendendo a necessidade de realizá-los.

O cuidado em saúde, seguro deve contemplar ações que visem a proteção física e emocional. Nesse contexto torna-se necessário que a equipe de enfermagem tenha os recursos e qualificação para que possa atuar de modo atraumático no cuidado prestado a criança sob sua responsabilidade. O brinquedo insere-se nesse contexto tornando-se instrumento humanizador da assistência à criança, garantindo, assim, a segurança no cuidado prestado. Assim, a inserção do brincar implica também necessidade de reestruturação do ensino para formação de enfermeiros preparados efetivamente para a atenção integral à criança, na reorganização da dinâmica de trabalho e capacitação da equipe.



Fonte: <http://atualizarevista.com.br/>, 2020.



# A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No Brasil a lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A brinquedoteca deve ser um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

A Portaria nº 2.261 de 23 de novembro de 2005, aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas, estabelecendo as seguintes diretrizes:

I - Os estabelecimentos hospitalares pediátricos deverão disponibilizar brinquedos variados, bem como propiciar atividades com jogos, brinquedos, figuras, leitura e entretenimento nas unidades de internação e tratamento pediátrico como instrumentos de aprendizagem educacional e de estímulos positivos na recuperação da saúde;

II - Tornar a criança um parceiro ativo em seu processo de tratamento, aumentando a aceitabilidade em relação à internação hospitalar, de forma que sua permanência seja mais agradável;

III – Agregar estímulos positivos ao processo de cura, proporcionando o brincar como forma de lazer, alívio de tensões e como instrumento privilegiado de crescimento e desenvolvimento infantil;

IV - Ampliar o alcance do brincar para a família e os acompanhantes das crianças internadas, proporcionando momentos de diálogos entre os familiares, as crianças e a equipe, facilitando a integração entre os pacientes e o corpo funcional do hospital;

V - A implementação da brinquedoteca deverá ser precedida de um trabalho de divulgação e sensibilização junto à equipe do Hospital e de Voluntários, que deverá estimular e facilitar o acesso das crianças aos brinquedos, do jogos e aos livros.

A brinquedoteca pode ofertar liberdade e resgatar a aprendizagem, contribuindo com a ininterrupção do desenvolvimento infantil e a continuidade de estímulos pertinentes ao desenvolvimento da criança.



Fonte: <http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/30811-hospital-de-emergencia-do-agreste-tera-brinquedoteca-hospitalar>, 2019.

A brinquedoteca é um local que deve favorecer a brincadeira e aproximar pessoas que convivem no ambiente da hospitalização. Assim, a brinquedoteca apresenta-se como uma estratégia de cuidado de enfermagem, pois utiliza brinquedos e atividades recreativas na promoção da interação entre equipe e criança, o que facilita o processo assistencial. Outro aspecto importante é que a oferta de um espaço como o da brinquedoteca possibilita que o acompanhante esteja mais próximo da criança, atento às suas necessidades, e isso o fortalece para enfrentar o processo juntamente com a criança.

Cabe ressaltar que a brinquedoteca hospitalar também tem por finalidade integrar educadores, equipe médica e a família a fim de que esse trabalho conjunto garanta o direito da criança de brincar e continuar o seu desenvolvimento no ambiente hospitalar.



Fonte: <https://psicologiaacessivel.net/2016/08/19/como-a-brinquedoteca-hospitalar-contribui-na-recuperacao-infantil/>, 2016.

## REFERENCIAS

ABREU, S., FAGUNDES, E. Brinquedoteca hospitalar: sua influência na recuperação da criança hospitalizada. **Voos Revista Polidisciplinar**, América do Norte, 2, jul. 2010. Disponível em: <http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/73/3>.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 128, n. 135, p. 13563-13577, 16 jul. 1990. ISSN 1677-7042. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=16/07/1990>.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 133, n. 199, p. 16319-16320, 17 out. 1995. ISSN 1677-7042. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=17/10/1995>.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 142, n. 55, p. 1, 22 mar. 2005a. ISSN 1677-7042. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=22/03/2005>.

BRASIL. Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 142, n. 225, p. 70, 24 nov. 2005b. ISSN 1677-7042. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=70&data=24/11/2005>.

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017. ISSN 1677-7042. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=17/05/2017>.

BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi et al. As percepções de acadêmicos de enfermagem acerca do lazer. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 16, n. 2, June 2011. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20635/14231>

BATISTA, J. C.; RIBEIRO, O. C. F.; NUNES JUNIOR, P. C. Lazer e Promoção de Saúde: Uma Aproximação Conveniente. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 15, n. 2, 2012. DOI: 10.35699/1981-3171.2012.729. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/729>.

Brondani JP, Wegner W. A contação de histórias como tecnologia na promoção da autonomia e participação da criança hospitalizada no cuidado de enfermagem. **J. nurs.health**. 2019;9(3):e199311

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.37, n.2, p.1-8, jun. 2016. E-ISSN 1983-1447. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/58131/37419>.

COSTA, Danieli Teles Liviéri; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo; TORIYAMA, Aurea Tamami Minagawa; SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira. O brincar na assistência de enfermagem à criança – revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 16, n. 1, jun. 2016.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: **Artmed**.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. FALKE, Ana Cláudia Seus; MILBRATH, Viviane Marten; FREITAG, Vera Lucia. Estratégias Utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, RS, v. 18, n. 34, p. 9-14, 28 jun. 2018. ISSN 2176-7114. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.9-14>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7194>. Acesso em: 24 mar. 2020.

ISAYAMA, H. F.; SIQUEIRA, F. T. R., ARAÚJO, N. de S. A., PINTO, G. B., SOUZA, T. R. de, NUNES, L. M. O lazer na humanização hospitalar: diálogos possíveis. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun/2011.

LUCIETTO, Grasielle Cristina *et al.* Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol.12, n.10, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/870/517>

OLIVEIRA, Joseph Dimas *et al.* O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016. ISSN 2178-8650 DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16414>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16414>.

PAULA, Geicielle Karine de et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e238979, 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>.

PEREIRA, Carla Rodrigues *et al.* A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, MG, v. 11, p. 70-85, 2018. ISSN 22176-669x. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/224/222>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SANTOS, Solange Silva dos et al. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 30-40, 11 dez. 2017. ISSN 2358-3088. DOI: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.30-40>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/327>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SILVA, Danielli Oliveira da *et al.* A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484 – 3491, dez. 2018. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923>.



## ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE



### DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

Eu, Sandra Maria Barbosa da Silva, abaixo assinado, responsável pela Direção da Instituição Faculdade ITOP, declaro ter conhecimento da proposta **“A saúde, o bem estar e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde”**, apresentada pelo Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, vinculado à instituição Universidade Federal do Tocantins – UFT. Asseguro que esta instituição dispõe da infraestrutura necessária para desenvolver as ações previstas no referido projeto, disponibilizando uma sala reservada para o pesquisador realizar as entrevistas, caso necessário, estando ciente da corresponsabilidade inerente à participação na pesquisa, especialmente no que diz respeito à integridade e proteção dos sujeitos envolvidos, autorizando a equipe desta instituição a retirar-se de suas funções laborativas em tempo necessário para participar das entrevistas, caso necessário. Comprometo-me com o estabelecido na Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde – CNS n.º 001/13, na Resolução CNS n.º 466/12 e suas complementares, reguladoras de pesquisas que envolvem seres humanos. Ao finalizar a pesquisa, disponibilizará uma via do trabalho para esta instituição, apresentando os resultados do estudo realizado.

Palmas-Tocantins, 04 de Junho de 2020.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Sandra", is written over a horizontal line. To the right of the signature is a circular stamp containing the text: "Adm. Sandra Maria Barbosa da Silva", "Diretora Administrativo-Financeira", and "Portaria 003/2009/ITOP".

Sandra Maria Barbosa da Silva  
Diretora Administrativo-Financeira

## ANEXO B – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP <b>FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS</b>			
1. Projeto de Pesquisa: O bem estar, a saúde e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 90			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA			
6. CPF: 010.495.700-06		7. Endereço (Rua, n.º): 307 SUL RUA 2 PLANO DIRETOR SUL lote 5 PALMAS TOCANTINS 77015478	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 63981000701	10. Outro Telefone:
11. Email: kelberabrao@gmail.com			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>02</u> / <u>06</u> / <u>2020</u>		 Assinatura <b>Prof. Kelber Abrão</b> Curso de Educação Física Licenciatura - Mat.: 1882326 UFT - Câmpus de Miracema	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Fundação Universidade Federal do Tocantins		13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Fundação Universidade Federal do Tocantins - Câmpus universitário de Miracema
15. Telefone: (63) 3366-8601		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>André Luiz Augusto</u>		CPF: <u>69460918949</u>	
Cargo/Função: <u>Diretor</u>			
Data: <u>02</u> / <u>06</u> / <u>2020</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL		<b>Dr. André Luiz da Silva</b> Diretor do Câmpus de Miracema UFT - Portaria 487/2017	
Não se aplica.			



## ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A saúde, o bem estar e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde

**Pesquisador:** RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 33603520.5.0000.8023

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.128.249

#### Apresentação do Projeto:

O trabalho tem por objetivo discorrer a respeito da situação de Lazer, bem estar e saúde no que tange aos profissionais de educação e saúde no estado do Tocantins e Maranhão. Por meio de uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas e questionários objetivando mapear os Profissionais de Educação e saúde que atuam no contexto do lazer e da recreação hospitalar. Será desenvolvida no município de Palmas-To no âmbito da educação: CMEI João e Maria; Colégio Dom Orione; ITOP; Unitins. Nas Unidades Básica de Saúde de Miracema-To, Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - Ma e Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz-Ma.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### OBJETIVO GERAL

Mapear as atividades de lazer e saúde adotadas pelos profissionais de educação, saúde e estudantes no estado do Tocantins e Maranhão.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar metodologias, conteúdos, e o papel dos profissionais de educação e saúde frente ao contexto do lazer e da recreação hospitalar;
- Analisar a percepção dos profissionais de educação e saúde sobre a influência do lazer e saúde no processo de ensinagem;
- Associar as estratégias de lazer dos profissionais de educação e saúde com a melhoria do

**Endereço:** 108 Sul, Alameda 11, Lote 3

**Bairro:** PLANO DIRETOR SUL

**UF:** TO **Município:** PALMAS

**Telefone:** (63)3218-2929

**CEP:** 77.020-122

**E-mail:** cep@unitins.br



Continuação do Parecer: 4.128.249

processo de ensinagem;

- Explorar as competências (conhecimentos e habilidades) necessárias aos profissionais de educação e saúde que estes possam estar qualificados a trabalhar com o lazer e recreação hospitalar;
- Habilitar os profissionais de educação e saúde quanto aos princípios do lazer, saúde e bem estar e suas contribuições no ambiente de trabalho em forma de educação continuada.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **RISCOS**

Toda pesquisa envolve algum tipo de risco para os entrevistados. Consideram-se como possíveis riscos e desconfortos durante o desenvolvimento do estudo a exposição da opinião dos participantes ou o constrangimento por alguma pergunta que conste no questionário a ser aplicado. No entanto, os pesquisadores garantirão o respeito e a confidencialidade ao preconizado segundo a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de dezembro de 2012. Caso o indivíduo participante do estudo sentir-se de alguma forma desconfortável, poderá cancelar em qualquer momento a pesquisa, pois no termo constará o contato do Comitê de Ética e Pesquisa. Propondo assim, alternativas para a minimização desses riscos proveniente da pesquisa, será necessário garantir local reservado e de liberdade para responder as questões, sendo constrangedoras ou não. Os pesquisadores se responsabilizam para evitar ou atenuar qualquer tipo de risco proveniente da pesquisa, em consonância com a resolução 466/12, que no capítulo IV aborda sobre os Riscos da pesquisa.

##### **Benefícios**

A pesquisa trará benefícios diretos para os participantes, pois contribuirá efetivamente na sua formação acadêmica e profissional. Com o desenvolvimento do estudo espera-se que o projeto seja institucionalizado garantindo a participação de mais acadêmicos, mais profissionais de educação e saúde no que tangem as discussões de bem estar, lazer e saúde. Os benefícios provenientes desta pesquisa podem promover uma reflexão pessoal sobre a importância das atividades de bem estar, saúde e lazer para os profissionais de saúde e de lazer e também sua contribuição no processo assistencial dos pacientes, aconselhando ou orientando a equipe de saúde sobre a necessidade dessa prática.

Além das contribuições de cunho acadêmico, por meio da realização de busca científica que trás acréscimos a vida dos futuros profissionais. Os participantes da pesquisa foram orientados,

**Endereço:** 108 Sul, Alameda 11, Lote 3  
**Bairro:** PLANO DIRETOR SUL  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3218-2929

**CEP:** 77.020-122

**E-mail:** cep@unitins.br



Continuação do Parecer: 4.128.249

respeitando sempre à integridade ao anonimato e a garantia da confidencialidade e privacidade das informações coletadas, protegendo sua imagem e não os estigmatizando, garantindo ainda a não utilização das informações coletadas em prejuízo aos participantes conforme as determinações da resolução 466/12.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um projeto guarda-chuva, quem contempla estudantes/pesquisadores do Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde. Pesquisadores estes com formação na área da pedagogia, enfermagem e educação física. Trata-se de um projeto que contempla uma investigação em relação ao uso de atividades físicas e sua contribuição para a vida profissional. Uma pesquisa inovadora que dará possibilidades comparativas aos pesquisadores, por analisar a realidade em distintas instituições.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

As declarações estão de acordo com a Resolução 466/12.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências do Parecer nº 4.108.170 foram atendidas na íntegra.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com o cronograma de pesquisa apresentado, será necessário enviar ao CEP o Relatório Parcial de pesquisa em \*mês/ano\*, e o Relatório Final \*em mês/ano\*. Os roteiros que orientam a elaboração dos Relatórios estão disponíveis na página do CEP Unitins.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1569671.pdf	29/06/2020 23:36:46		Aceito
Outros	Check_List.docx	29/06/2020 23:34:41	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/06/2020 23:33:46	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	29/06/2020 23:33:29	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito

**Endereço:** 108 Sul, Alameda 11, Lote 3  
**Bairro:** PLANO DIRETOR SUL  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3218-2929

**CEP:** 77.020-122

**E-mail:** cep@unitins.br



Continuação do Parecer: 4.128.249

Cronograma	Cronograma_CEP.docx	10/06/2020 17:56:55	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Orçamento	Orcamento_CEP.docx	10/06/2020 17:56:32	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_G.pdf	10/06/2020 17:37:48	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_F.jpg	10/06/2020 17:37:23	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_E.jpg	10/06/2020 17:37:04	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_D.pdf	10/06/2020 17:36:39	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_C.pdf	10/06/2020 17:36:09	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_B.pdf	10/06/2020 17:35:23	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_A.pdf	10/06/2020 17:34:38	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	02/06/2020 17:02:32	RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PALMAS, 01 de Julho de 2020

---

**Assinado por:**  
**Giovanni Bezerra do Nascimento**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** 108 Sul, Alameda 11, Lote 3  
**Bairro:** PLANO DIRETOR SUL  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3218-2929

**CEP:** 77.020-122

**E-mail:** cep@unitins.br